

Atendimento à Condicionante

05 da Licença de Operação

Nº 439/2010



TNC



EFAL



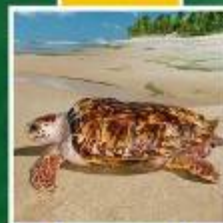
Regência



Barra do Riacho



Vitória



RELATÓRIO TÉCNICO SEMESTRAL

Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira das Comunidades na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba (TNC)

**RELATÓRIO TÉCNICO SEMESTRAL do
Programa de Monitoramento da Atividade
Pesqueira das Comunidades na Área de
Influência do Terminal Norte Capixaba**

Relatório Técnico Semestral

Volume 1

C599- DT14

Revisão 00

Junho / 2014



APRESENTAÇÃO

A PETROBRAS TRANSPORTE S. A - TRANSPETRO apresenta ao Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), o RELATÓRIO TÉCNICO SEMESTRAL do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira das Comunidades na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba, em atendimento à Condicionante 05 da LO 439/2010 Processo IEMA Nº 22218939

ÍNDICE GERAL

1.	INTRODUÇÃO	14
2.	OBJETIVOS	16
2.1	OBJETIVOS GERAIS	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3.	METODOLOGIA	17
3.1	PONTOS, FREQUÊNCIA AMOSTRAL E COLETA.	17
4.	INDICADORES AMBIENTAIS	19
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5.1	CAMPANHA DE JANEIRO.....	20
5.1.1	DESEMBARQUE PESQUEIRO.....	20
5.1.2	COLETA E PESCA NO MANGUEZAL.....	26
5.2	CAMPANHA DE FEVEREIRO	27
5.2.1	DESEMBARQUE PESQUEIRO	27
5.2.2	COLETA E PESCA NO MANGUEZAL.....	33
5.3	CAMPANHA DE MARÇO	34
5.3.1	DESEMBARQUE PESQUEIRO	34
5.3.2	COLETA E PESCA NO MANGUEZAL.....	42
5.4	CAMPANHA DE ABRIL.....	44
5.4.1	DESEMBARQUE PESQUEIRO	44
5.4.2	COLETA E PESCA NO MANGUEZAL.....	50
5.5	CAMPANHA DE MAIO	52
5.5.1	DESEMBARQUE PESQUEIRO	52
5.5.2	COLETA E PESCA NO MANGUEZAL.....	57
5.6	CAMPANHA DE JUNHO	59
5.6.1	DESEMBARQUE PESQUEIRO	59
5.6.2	COLETA E PESCA NO MANGUEZAL.....	64

5.7	ANÁLISE SEMESTRAL CONSOLIDADA	66
5.7.1	DESEMBARQUE PESQUEIRO	66
5.7.2	COLETA E PESCA NO MANGUEZAL	69
5.8	ANÁLISE SEMESTRAL POR COMUNIDADE.....	72
5.8.1	BARRA NOVA NORTE.....	72
5.8.1.1	<i>DESEMBARQUE PESQUEIRO</i>	<i>72</i>
5.8.2	BARRA NOVA SUL	74
5.8.2.1	<i>DESEMBARQUE PESQUEIRO</i>	<i>74</i>
5.8.3	NATIVO/GAMELEIRA.....	76
5.8.3.1	<i>DESEMBARQUE PESQUEIRO</i>	<i>76</i>
5.8.3.2	<i>Coleta e pesca no manguezal.....</i>	<i>77</i>
5.8.4	CAMPO GRANDE.....	79
5.8.4.1	<i>DESEMBARQUE PESQUEIRO</i>	<i>79</i>
5.8.4.2	<i>COLETA E PESCA NO MANGUEZAL</i>	<i>80</i>
6.	CARACTERÍSTICAS DAS PRINCIPAIS ARTES DE PESCA	81
6.1	REDE DE ARRASTO	81
6.2	REDE DE EMALHE FIXA.....	83
6.3	TARRAFA E LINHA	87
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
8.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90
9.	EQUIPE TÉCNICA	92
10.	ANEXO	94

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 3-1: Localização das comunidades pesqueiras estudadas (<i>Datum WGS 84</i>).....	17
Figura 5-1: Principais recursos capturados em janeiro de 2014. A) Camarão 7 barbas e B) Pescadinha.....	24
Figura 5-6: Camarão VG: recurso pesqueiro de elevado valor comercial.....	25
Figura 5-7: Recursos pesqueiros capturados em fevereiro de 2014. A) Bagre e B) Sarda.	31
Figura 5-8: Recursos pesqueiros capturados em março de 2014. A) Pescada e B) Guaibira.	39
Figura 5-9: Principais recursos pesqueiros capturados em abril de 2014. A) Corvina e B) Cações.....	48
Figura 5-10	56
Figura 5-11: Principais recursos pesqueiros capturados em junho de 2014. A) Camarão 7 barbas e B) Sarda.	63
Figura 6-1: Estruturas da pesca de rede de arrasto.	81
Figura 6-2: Estrutura do guincho da pesca de arrasto	82
Figura 6-3: Estrutura da porta da pesca de arrasto.	82
Figura 6-4: Estrutura básica da rede de emalhe. a) Rede b) Garatéias c) Bandeiras.....	83
Figura 6-5: Pescadores retornando da pesca com a rede de emalhe.	84
Figura 6-6: Rede de emalhe 35 (3 dedos).	84
Figura 6-7: Rede de emalhe 70 (4 dedos).	85
Figura 6-8: Pescadores se preparando para a pesca de rede de emalhe em Barra Nova Norte.....	85
Figura 6-9: Embarcação que utiliza a rede de emalhe.....	86
Figura 6-10: Bandeiras de localização da rede de emalhe no mar.	86
Figura 6-11: Tarrafa lançada no estuário	87
Figura 6-12: Tarrafa lançada no mar.	87

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 4-1: Dados pluviométricos anuais da Estação de São Mateus, referentes ao 1º semestre de 2014 (fonte: INMET).....	19
Gráfico 5-1: Produção pesqueira (valores em azul) e registros de desembarques (valores em verde) por localidade e total, no mês de janeiro de 2014.....	20
Gráfico 5-1: Registros de desembarque pesqueiro por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de janeiro de 2014.....	21
Gráfico 5-1: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de janeiro de 2014.....	22
Gráfico 5-4: Produção pesqueira (kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados em janeiro de 2014.....	23
Gráfico 5-5: Produção de caranguejo e siri (dúzia), e camarão (kg) por localidade e total, no mês de janeiro de 2014.....	27
Gráfico 5-2: Produção pesqueira (valores em azul) e registros de desembarques (valores em verde) por localidade e total, no mês de fevereiro de 2014.....	28
Gráfico 5-3: Registros de desembarque pesqueiro por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de fevereiro de 2014.....	28
Gráfico 5-4: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de fevereiro de 2014.....	29
Gráfico 5-5: Produção pesqueira (kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados em fevereiro de 2014.	30
Gráfico 5-6: Produção de caranguejo e siri (dúzia) e camarão (kg) por localidade e total, no mês de fevereiro de 2014.....	34
Gráfico 5-7: Produção pesqueira (valores em azul) e registros de desembarques (valores em verde) por localidade e total, no mês de março de 2014.....	35
Gráfico 5-8: Registros de desembarque pesqueiro por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de março de 2014.....	36
Gráfico 5-9: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de março de 2014.....	37
Gráfico 5-10: Produção pesqueira (kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados em março de 2014.	38

Gráfico 5-11: Produção de caranguejo e siri (dúzia), camarão (kg), sururu (kg) e peixes (kg) por localidade e total, no mês de março de 2014.....	43
Gráfico 5-12: Produção pesqueira (valores em azul) e registros de desembarques (valores em verde) por localidade e total, no mês de abril de 2014.....	45
Gráfico 5-13: Registros de desembarque pesqueiro por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de abril de 2014.....	46
Gráfico 5-14: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de abril de 2014.....	46
Gráfico 5-15: Produção pesqueira (valores em azul) e rendimento total (valores em verde) dos principais recursos pesqueiros capturados em abril de 2014.	47
Gráfico 5-16: Produção de caranguejo e siri (dúzia), e peixe e camarão (kg) por localidade e total, no mês de abril de 2014.....	51
Gráfico 5-17: Produção pesqueira (valores em azul) e registros de desembarques (valores em verde) por localidade e total.....	52
Gráfico 5-18: Registros de desembarque pesqueiro por arte de pesca em cada localidade e total.....	53
Gráfico 5-19: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de maio de 2014.....	54
Gráfico 5-20: Produção pesqueira (kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados em maio de 2014.	55
Gráfico 5-21: Produção de caranguejo e siri (dúzia), peixes e camarões (kg) por localidade e total, no mês de maio de 2014.....	58
Gráfico 5-22: Produção pesqueira (valores em azul) e registros de desembarques (valores em verde) por localidade e total, no mês de junho de 2014.....	60
Gráfico 5-23: Registros de desembarque pesqueiro por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de junho de 2014.....	61
Gráfico 5-24: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de junho de 2014.....	61
Gráfico 5-25: Produção pesqueira (kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados em junho de 2014.	62
Gráfico 5-26: Produção de caranguejo e siri (dúzia) por localidade e total, no mês de junho de 2014.....	65

Gráfico 5-27: Produção pesqueira (kg \times 10 ³) e rendimento total (R\$ \times 10 ³) dos principais recursos pesqueiros capturados no primeiro semestre de 2014.....	67
Gráfico 5-28: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca no primeiro semestre de 2014.....	68
Gráfico 5-29: Produção de caranguejo (dúzia), siri (dúzia), peixes (kg), camarão (kg) e sururu (kg) por localidade e total, no primeiro semestre de 2014.	70
Gráfico 5-30: Produção pesqueira (kg \times 10 ³) e rendimento total (R\$ \times 10 ³) dos principais recursos pesqueiros capturados no primeiro semestre de 2014.....	73
Gráfico 5-31: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca no primeiro semestre de 2014.....	74
Gráfico 5-32: Produção pesqueira (kg \times 10 ³) e rendimento total (R\$ \times 10 ³) dos principais recursos pesqueiros capturados no primeiro semestre de 2014.....	75
Gráfico 5-33: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca no primeiro semestre de 2014.....	75
Gráfico 5-34: Produção pesqueira (kg \times 10 ³) e rendimento total (R\$ \times 10 ³) dos principais recursos pesqueiros capturados no primeiro semestre de 2014.....	76
Gráfico 5-35: Produção do mangue por localidade e total, no primeiro semestre de 2014.....	78
Gráfico 5-36: Produção pesqueira (valores em azul) e rendimento total (valores em verde) dos principais recursos pesqueiros capturados no primeiro semestre de 2014.....	79
Gráfico 5-37: Produção de caranguejo (dúzia) e peixe (kg) na localidade de Campo Grande.....	80

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 5-1: Produção pesqueira (kg) desembarcada nas comunidades no mês de janeiro de 2014.....	24
Tabela 5-2: Preço médio (R\$) de primeira comercialização de cada recurso pesqueiro por localidade, no mês de janeiro de 2014.	26
Tabela 5-3: Produção pesqueira (kg) desembarcada nas comunidades no mês de fevereiro de 2014.....	31
Tabela 5-4: Preço médio (R\$) de primeira comercialização de cada recurso pesqueiro por localidade, no mês de fevereiro de 2014.	33
Tabela 5-5 Produção pesqueira (kg) desembarcada nas comunidades, no mês de março de 2014.....	40
Tabela 5-6: Preço médio (R\$) de primeira comercialização de cada recurso pesqueiro por localidade, no mês de março de 2014.	42
Tabela 5-7: Produção pesqueira (kg) desembarcada de cada recurso por localidade e no total, no mês de abril de 2014.....	49
Tabela 5-8: Preço médio (R\$) de primeira comercialização de cada recurso pesqueiro por localidade e total, no mês de abril de 2014.....	50
Tabela 5-9: Produção pesqueira (kg) desembarcada nas comunidades no mês de maio de 2014.....	56
Tabela 5-10: Preço médio (R\$) de primeira comercialização de cada recurso pesqueiro por localidade.....	57
Tabela 5-11: Produção pesqueira (kg) por recurso de cada localidade e no total, do mês de junho de 2014.	63
Tabela 5-12: Preço médio (R\$) de primeira comercialização de cada recurso pesqueiro por localidade e no total, no mês de junho de 2014.....	64
Tabela 13: Região, produção (dúzias) e percentagem (%) da extração do recurso caranguejo do manguezal, no primeiro semestre de 2014.	71
Tabela 5-14: Produção pesqueira (kg) no manguezal por localidade e no total, durante o primeiro semestre de 2014.	72
Tabela 5-15: Produção pesqueira (kg) no manguezal da região de Gameleira e Nativo, no primeiro semestre de 2014.....	78

LISTA DE ANEXO

ANEXO I – Mapa de distribuição da produção pesqueira em Barra Nova Norte e Sul.

1. INTRODUÇÃO

A atividade pesqueira é realizada pela humanidade desde o período Paleolítico a cerca de 50 mil anos atrás, sendo comprovados pelos vestígios de pesca nos sítios arqueológicos, como depósitos de conchas, anzóis de madeira, desenhos rupestres, entre outros. A Pesca é uma das atividades produtivas mais antigas da humanidade, com destaque principalmente antes do aparecimento da agricultura (SAINSBURY, 1996).

No Brasil, a pesca foi iniciada antes da colonização portuguesa, pelos habitantes nativos, com objetivo de subsistência, sendo a captura principalmente com instrumentos rudimentares, visando coletar desde peixes a crustáceos e moluscos. Além da relação direta com a alimentação, a atividade da pesca apresentava relevante influência no cotidiano familiar, bem como nos aspectos da cultura desse povo (DIEGUES, 1999; BURIGO *et al.*, 2009).

A atividade de pesca apresenta relevância econômica e social no litoral do Estado do Espírito Santo, com peculiaridades ao longo da costa. Na região Norte, os portos de pesca se distribuem de modo espaçado pela costa, com as comunidades geograficamente distantes (SUDEPE, 1988). O baixo grau de urbanização dos municípios e a ineficiência da malha rodoviária local podem influenciar para essa condição, e com isso essas áreas isoladas tem como a pescaria uma importante fonte de renda e faz parte da segurança alimentar dessas comunidades (PAIVA, 2012).

Geograficamente, o Espírito Santo está situado em uma região de transição entre ambientes tropicais e subtropicais que, com influência do Parcel de Abrolhos e a relevante área da plataforma continental, faz com que a região norte capixaba seja propícia à pesca de arrasto, visando capturar recursos bentônicos como os camarões (MARTINS e DOXSEY, 2006).

O Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira tem como objetivo o monitoramento dos dados em campo do desembarque pesqueiro, visando gerar

informações quantitativas e qualitativas referentes à dinâmica da atividade pesqueira e ao perfil socioeconômico dos atores envolvidos na atividade (SOARES *et al.*, 2010). O acompanhamento contínuo e sistemático na área de influência de um empreendimento é de especial interesse para o empreendedor, pois capta as possíveis alterações no setor, identificando as oscilações na produção, esforço de pesca, preços de comercialização do pescado, bem como, no seu sentido mais amplo, as alterações socioeconômicas e culturais, que podem se processar nas comunidades pesqueiras presentes na região.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Este programa tem como objetivo principal caracterizar e monitorar a atividade pesqueira das comunidades de Campo Grande, Barra Nova Norte e Sul, Gameleira e Nativo, localidades inseridas na área de influência direta do TNC, baseando-se em todos os aspectos referentes à pesca, como os petrechos de pesca, inventário do pescado, área de pesca (estuário, manguezal e mar), forma de comércio das espécies de peixes/crustáceos explorados e etc.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar um questionário específico para aquisição de dados de desembarque pesqueiro e cata de caranguejos nas comunidades na área de influência do TNC;
- Registrar por meio de questionários o desembarque pesqueiro realizado pelas comunidades existentes no entorno do TNC;
- Criar um banco de dados contemplando as informações obtidas no desembarque pesqueiro que deve ser constantemente atualizado;
- Identificar as principais espécies de peixes e crustáceos exploradas comercialmente pelos pescadores, catadores e marisqueiros da região de estudo;
- Avaliar quali-quantitativamente a variação sazonal das espécies de peixes e crustáceos exploradas.

3. METODOLOGIA

3.1 PONTOS, FREQUÊNCIA AMOSTRAL E COLETA.

O Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira é realizado nas comunidades de Campo Grande, Barra Nova Norte e Sul, Gameleira e Nativo, situadas na área de influência direta do Terminal Norte Capixaba (**Figura 3-1**).

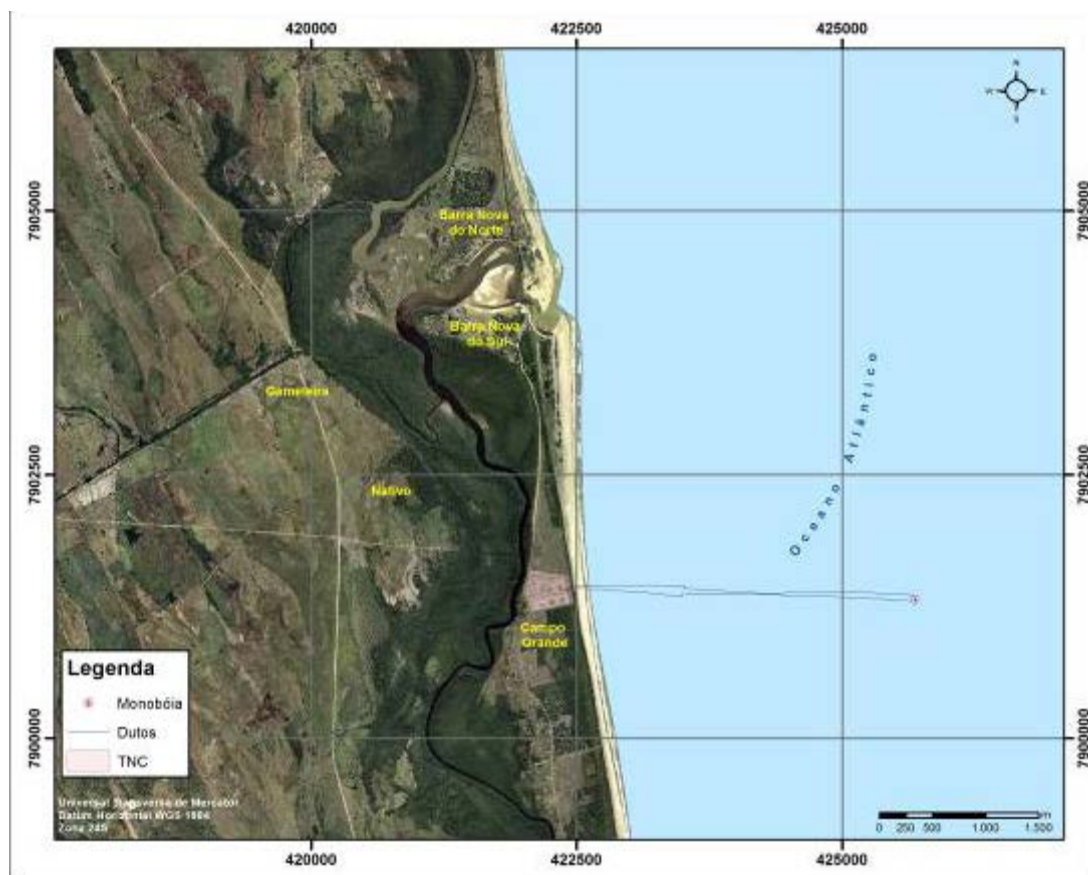


Figura 3-1:Localização das comunidades pesqueiras estudadas (Datum WGS 84).

A coleta primária dos dados pesqueiros é realizado conforme adaptação da metodologia do ESTATPESCA, modificado com intuito de captar 100% das informações do desembarque pesqueiro, similar aos métodos utilizados pelo Instituto de Pesca-SP, Fiperj-RJ e Univali-SC. Os questionários utilizados foram desenvolvidos adaptados de IBAMA (Aragão & Castro-Silva) e Sparre & Venema (1997), aliado com os produtos a serem entregues na especificação técnica,

maximizando a obtenção de informações que servirá como ferramenta para uma caracterização fidedigna da atividade pesqueira.

Devido as características operacionais e volume de pescado desembarcado nos portos monitorados é realizado o controle censitário dos desembarques nos locais onde a coleta dos dados, com frequência diária. São registradas, portanto, as capturas de todas as viagens de cada embarcação.

Além dos dados de produção pesqueira, diariamente são coletadas informações relativas à atividade, como os preços de primeira comercialização por pescado, praticados no dia, bem como as características do esforço de pescado associados ao esforço.

.

4. INDICADORES AMBIENTAIS

Os dados pluviométricos da Estação de São Mateus referentes aos meses de janeiro a junho de 2014 indicam um decréscimo de precipitação ao longo dos meses do ano, com o mês de maio apresentando o menor índice, e acentuada elevação em junho. Em relação a normal climatológica, a tendência foi semelhante, exceto o mês de junho (**Gráfico 4-1**).

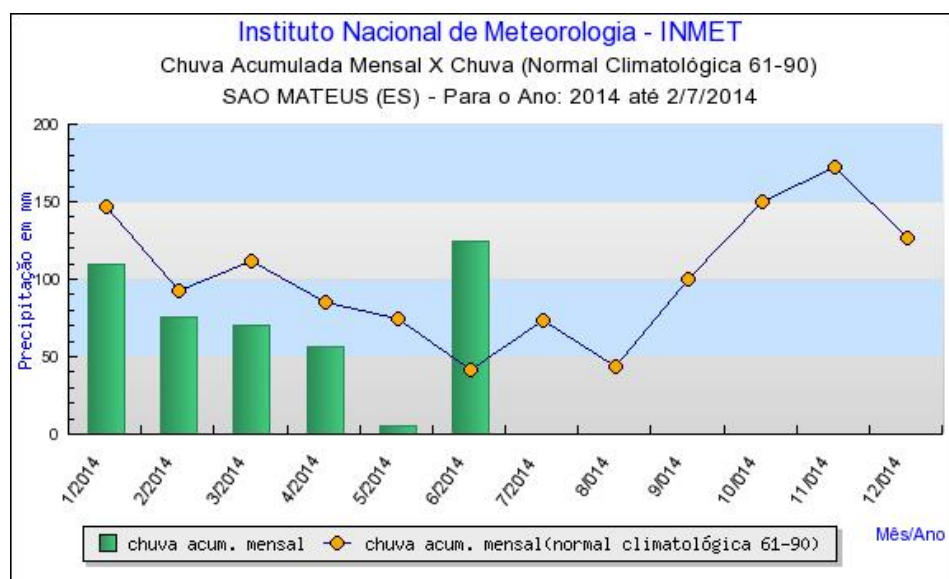


Gráfico 4-1: Dados pluviométricos anuais da Estação de São Mateus, referentes ao 1º semestre de 2014 (fonte: INMET).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 CAMPANHA DE JANEIRO

5.1.1 DESEMBARQUE PESQUEIRO

O Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira realizou o monitoramento dos desembarques pesqueiros no mês de janeiro de 2014 nas localidades de Barra Nova Norte, Barra Nova Sul, Campo Grande, Nativo e Gameleira, sendo registrados 195 desembarques, totalizando uma produção de 34.231 kg de pescados (**Gráfico 5-1**). A localidade de Barra Nova Sul apresentou o maior número de desembarques e a maior produção de pescados (49 e 52% do total, respectivamente), seguida por Barra Nova Norte (38 e 36%), Nativo/Gameleira (7 e 11%), e Campo Grande (7 e 1%).

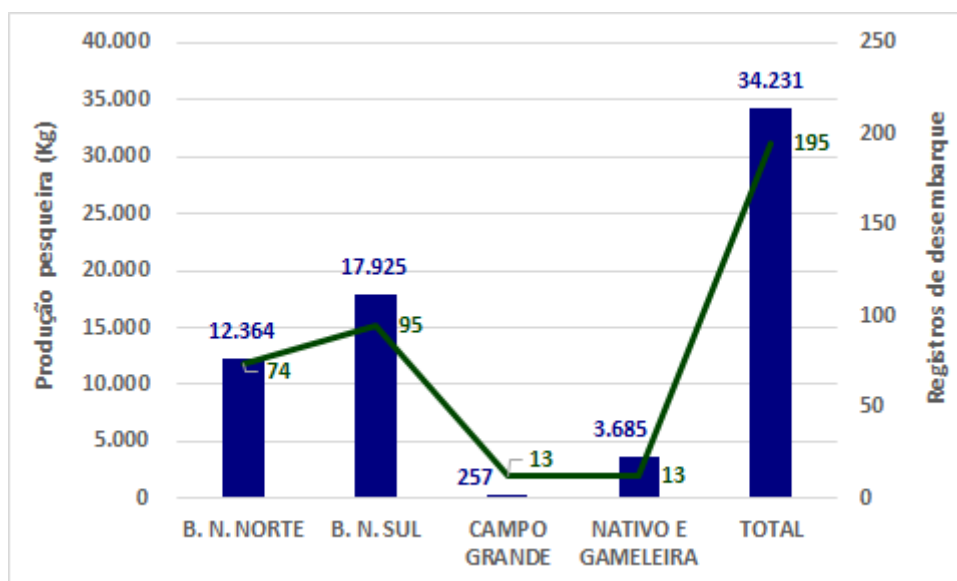


Gráfico 5-1: Produção pesqueira (valores em azul) e registros de desembarques (valores em verde) por localidade e total, no mês de janeiro de 2014.

De acordo com o **Gráfico 5-2** abaixo nota-se que a Rede de emalhe fixa foi a arte de pesca principal mais utilizada no total, ocorrendo em 55% dos registros de desembarques, seguida pela Rede de arrasto (43%) e pela Linha de mão (2%).

No entanto, em Nativo e Gameleira o mesmo não ocorreu, uma vez que apenas foram registrados desembarques de Rede de arrasto.

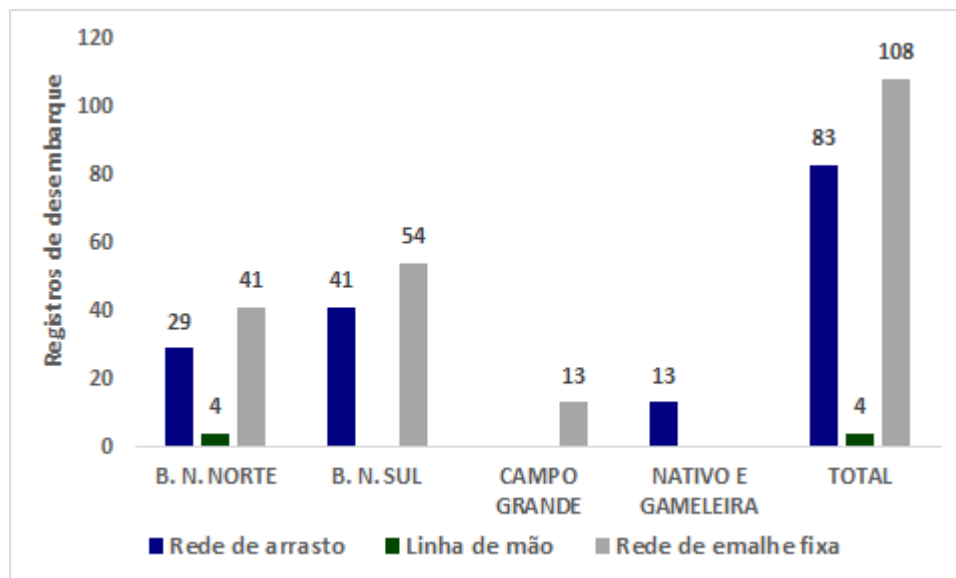


Gráfico 5-2: Registros de desembarque pesqueiro por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de janeiro de 2014.

Contrariamente ao fato de a Rede de emalhe fixa ter sido a arte de pesca mais utilizada em relação à produção de pescados, a Rede de arrasto foi a arte de pesca de maior produtividade, sendo responsável por 76% da produção total, seguida pela Rede de emalhe fixa (24%) e pela Linha de mão (1%) (**Gráfico 5-3**). Apenas na localidade de Campo Grande não se verificou esse padrão, sendo registrados somente desembarques de Rede de emalhe fixa.

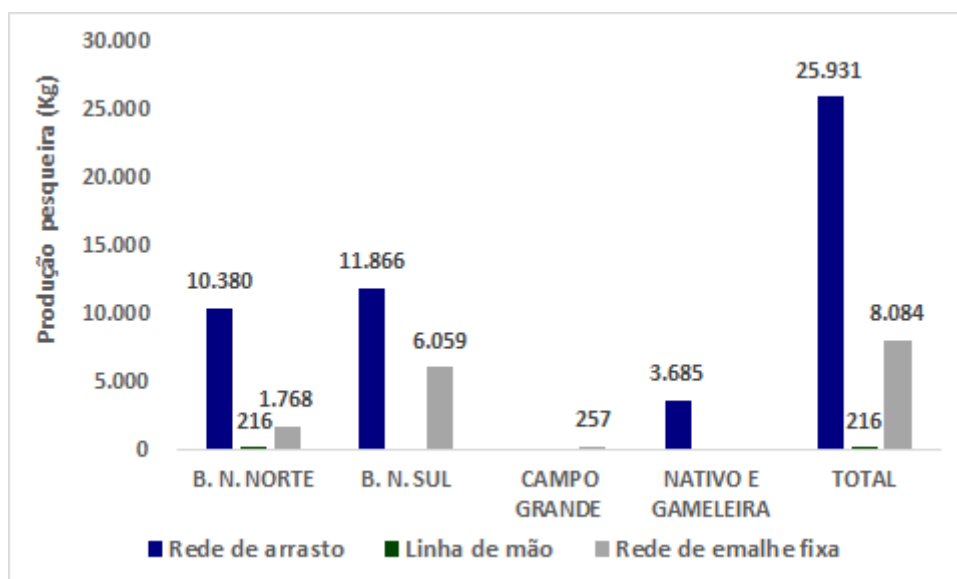


Gráfico 5-3: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de janeiro de 2014.

No **Gráfico 5-4** a seguir estão apresentados os dados de produção e rendimento total dos principais recursos pesqueiros, evidenciando que esses dois fatores foram diretamente proporcionais, com exceção da Mistura, a qual teve a terceira maior produção (1.880 kg) mas rendeu apenas R\$ 3.102. Fato similar ocorreu com o Bagre, que apesar de ter apresentado uma produção (733 kg) maior que o Caçari (415 kg) e o Camarão VG (155 kg), apresentou um rendimento menor que esses dois recursos. Nota-se ainda que o Camarão 7 barbas figurou como o principal recurso em produção e rendimento (21.233 kg e R\$ 76.348), seguido pela Pescadinha (6552 kg e R\$ 38.608), Mistura (1880 kg e R\$ 12.408).

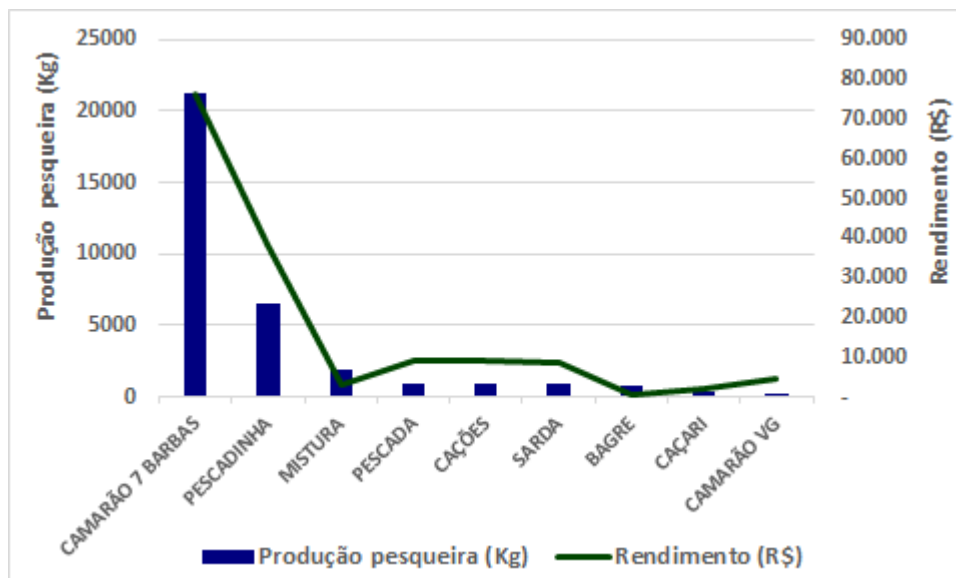


Gráfico 5-4: Produção pesqueira (kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados em janeiro de 2014.

No que se refere à produção pesqueira por localidade, dentre os 12 recursos pescados em Barra Nova Norte o Camarão 7 barbas (68%) (**Figura 5-1A**), a Pescadinha (19%) (**Figura 5-1B**) e a Mistura (8%) foram os principais, representando 94% da produção (**Tabela 5-1**). Na localidade de Barra Nova Sul foi desembarcada a maior variedade de recursos pesqueiros (20), sendo o Camarão 7 barbas (53%), a Pescadinha (21%), a Pescada (5%) e os Cações (5%) os mais importantes. A localidade de Campo Grande apresentou o menor número de recursos pesqueiros (2), sendo a Pescadinha (97%) a principal. Semelhante às demais localidades, em Nativo e Gameleira os principais recursos também foram o Camarão 7 barbas (88%) e a Pescadinha (8%).

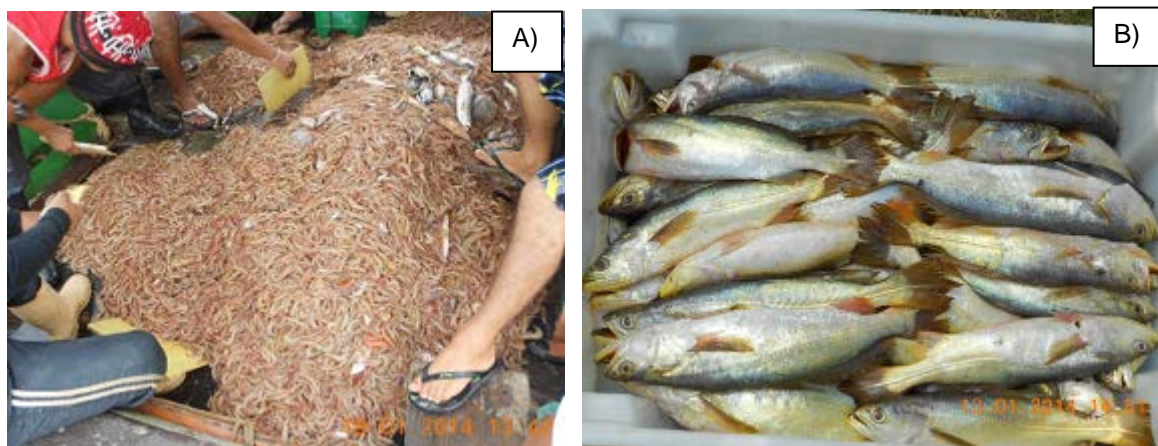


Figura 5-1: Principais recursos capturados em janeiro de 2014. A) Camarão 7 barbas e B) Pescadinha.

Tabela 5-1: Produção pesqueira (kg) desembarcada nas comunidades no mês de janeiro de 2014.

Recurso	Local	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo e Gameleira	Total
Aracanguira			12			12
Arraia			40			40
Bagre		20	713			733
Baiacu		5				5
Bonito			106			70
Bijupirá		70				106
Caçari		80	335			415
Cações		3	866			869
Camarão 7 barbas		8.401	9.584		3.248	21.233
Camarão VG		20	85		50	155
Cavala			19			19
Cioba			24			24
Corvina		6	137			143
Dorminhoco			45			45
Graçari			2			2
Guaibira			8			8
Mistura		950	865		65	1.880
Outro				8		8
Pescada			881	249	18	899
Pescadinha		2.307	3.692		304	6.552
Roncador			104			104
Sarda		466	403			869
Xixarro		36	4			40
Total		12.364	17.925	257	3.685	34.231

Na **Tabela 5-2** estão apresentados os valores médios de primeira comercialização dos recursos pesqueiros de cada localidade, demonstrando que em Barra Nova Norte o pescado é vendido por um valor maior que nas demais localidades. Além disso, nota-se também que o Camarão VG (**Figura 5-2**) é o recurso de maior valor comercial, apresentando valor médio de R\$ 29,29, seguido pelos Cações (R\$ 10,33) e pela Pescada (R\$ 10,13), além da Sarda (R\$ 9,70), e da Cavala e da Cioba (R\$ 8,00 ambas), entre outros. O Camarão 7 barbas e a pescadinha, principais recursos capturados, são comercializados em média por R\$ 3,60 e R\$ 5,89, respectivamente.



Figura 5-2: Camarão VG, recurso pesqueiro de elevado valor comercial.

Tabela 5-2: Preço médio (R\$) de primeira comercialização de cada recurso pesqueiro por localidade, no mês de janeiro de 2014.

Recurso	Local	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo e Gameleira	Média Total
Aracanguira			5,00			5,00
Arraia			1,00			1,00
Bagre			1,00			1,00
Baiacu						
Bonito			1,00			1,00
Bijupirá						
Caçari		6,50	4,00			4,67
Cações		11,50	10,00			10,33
Camarão 7 barbas		4,00	3,16		4,15	3,60
Camarão VG		32,50	26,00		30,00	29,29
Cavala			8,00			8,00
Cioba			8,00			8,00
Corvina		7,00				7,00
Dorminhoco			4,00			4,00
Graçari			7,00			7,00
Guaibira			3,00			3,00
Mistura			1,38		3,00	1,66
Pescada		13,00	9,75		12,00	10,13
Pescadinha		5,98	5,25	9,17	5,00	5,89
Roncador			2,75			2,75
Sarda		9,89	8,00			9,70
Xixarro		6,00	5,00			5,75

5.1.2 COLETA E PESCA NO MANGUEZAL

A extração de recursos (crustáceos, peixes, e moluscos) no manguezal também foi monitorada diariamente nas localidades de Campo Grande, Nativo e Gameleira. No mês de janeiro foi registrada a produção de 3.140 dúzias de caranguejo-uçá, 9 dúzias de siri e 70 kg de camarão (**Gráfico 5-5**).

Na localidade de Gameleira foram coletadas 1.895 dúzias de caranguejo-uçá, sendo comercializada em média a R\$ 12,20, gerando um rendimento total de R\$ 22.778. Na comunidade de Nativo foram coletadas 1.245 dúzias de caranguejo, com valor médio de R\$ 13,12 a dúzia, o que rendeu R\$ 16.462,00. Nessa comunidade foram pescadas 9 dúzias de siri, as quais foram vendidas a R\$ 10,00

cada, e 70 kg de camarão, comercializados em média por R\$ 15,65, rendendo R\$ 1.073 no total. Não houve pesca de peixes no manguezal nesse mês.

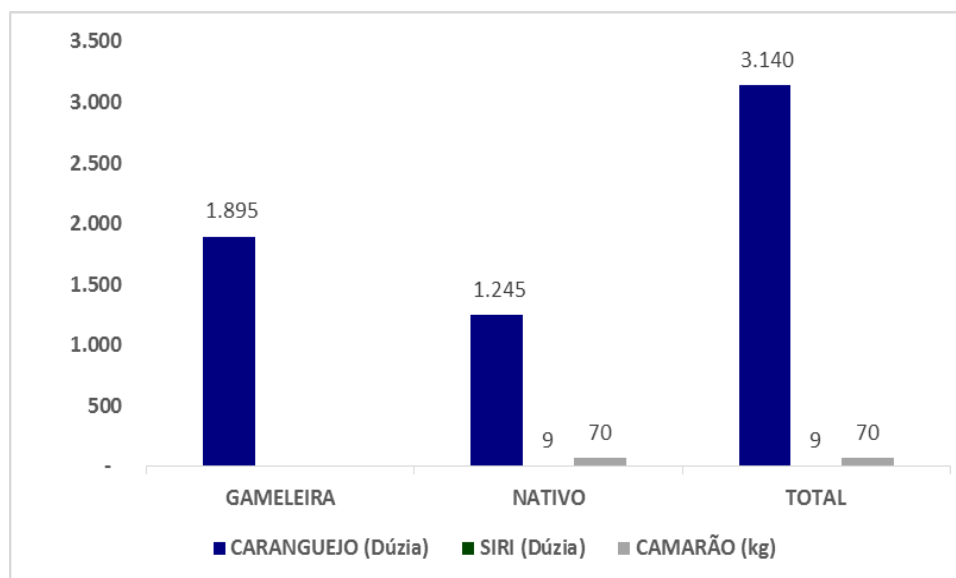


Gráfico 5-5: Produção de caranguejo e siri (dúzia), e camarão (kg) por localidade e total, no mês de janeiro de 2014.

5.2 CAMPANHA DE FEVEREIRO

5.2.1 DESEMBARQUE PESQUEIRO

No mês de fevereiro de 2014 foram contabilizados 157 registros de desembarques nas comunidades monitoradas, os quais indicaram uma produção total de pescado equivalente a 11.406 kg (**Gráfico 5-6**). A maior quantidade de desembarques ocorreu na localidade de Barra Nova Norte (48% do total), seguida por Barra Nova Sul (32%), Campo Grande (18%) e Nativo/Gameleira (1%). A maior produção de pescado, porém, foi registrada na localidade de Barra Nova Sul, a qual foi responsável por 54% de todo o pescado desembarcado no mês de fevereiro. Barra Nova Norte obteve o segundo lugar em produção, respectivo a 30% do total, seguida pelas localidades de Campo Grande e Nativo/Gameleira, ambas responsáveis por 8% da produção total.

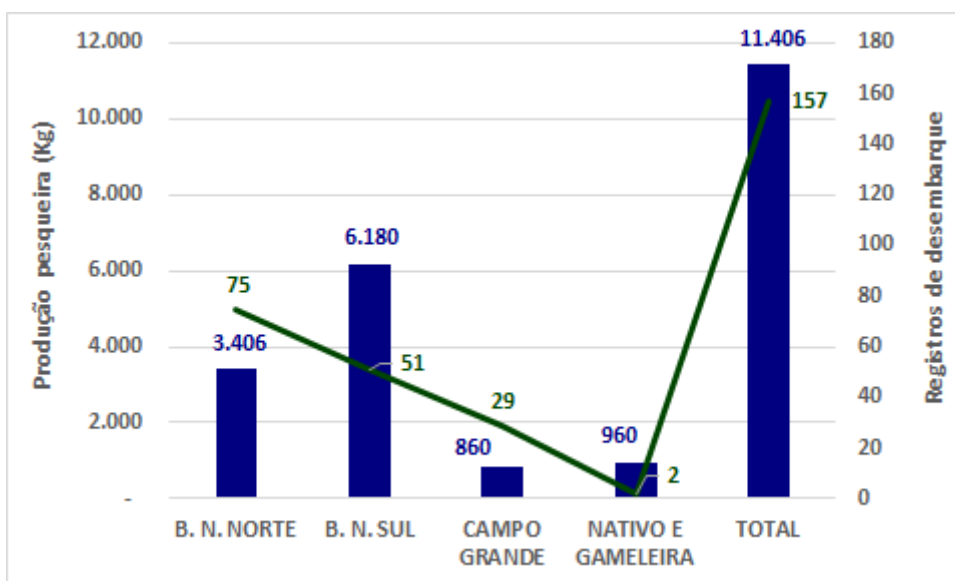


Gráfico 5-6: Produção pesqueira (valores em azul) e registros de desembarques (valores em verde) por localidade e total, no mês de fevereiro de 2014.

Assim como no mês anterior, a Rede de emalhe fixa foi a arte de pesca responsável pela maior parcela, sendo observada em 84% do total de registros de desembarques no mês de fevereiro. Por outro lado, as artes de pesca com menores participações nesse total, foram a Rede de arrasto (8%), a Linha de mão (7%) e o Espinhel fixo (1%). A exceção novamente ocorreu nas comunidades de Nativo/Gameleira, onde foi registrada apenas a Rede de arrasto como arte de pesca principal (**Gráfico 5-7**).

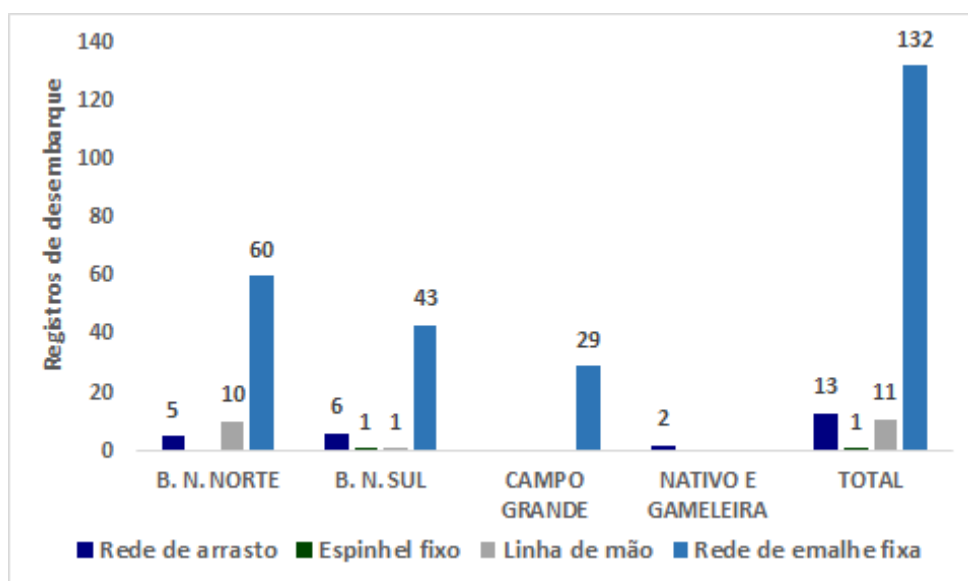


Gráfico 5-7: Registros de desembarque pesqueiro por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de fevereiro de 2014.

A Rede de emalhe fixa, além de ter sido a arte de pesca de maior utilização, também foi a de maior produtividade no mês de fevereiro, responsável por 77% da produção total, seguida pela Rede de arrasto (17%), pela Linha de mão (5%) e pelo Espinhel fixo (1%). Porém, o mesmo padrão não foi verificado nas localidades de Nativo/Gameleira, uma vez que toda sua produção pesqueira foi proveniente da utilização da Rede de arrasto durante o mês de fevereiro (**Gráfico 5-8**).

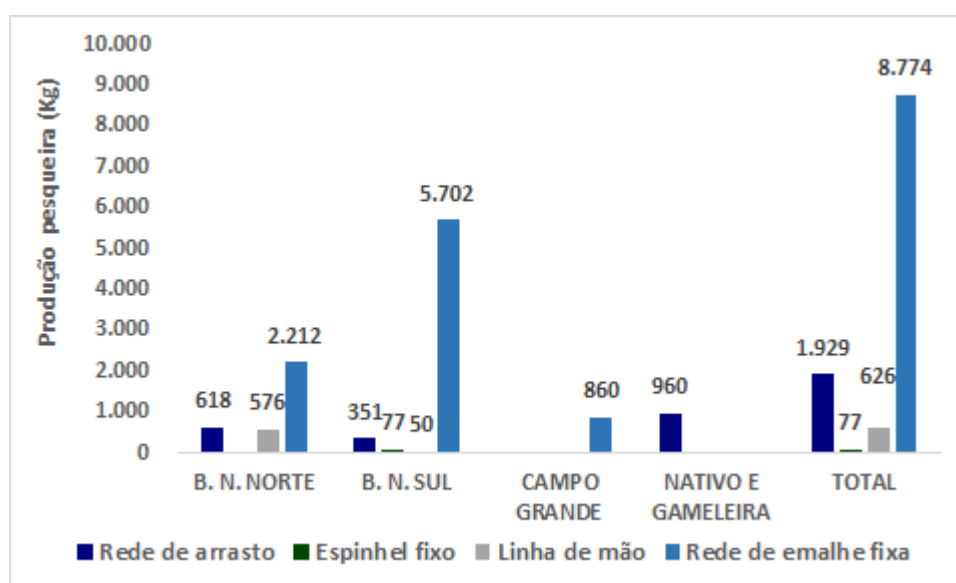


Gráfico 5-8: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de fevereiro de 2014.

A produção (kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros apresentaram-se diretamente proporcionais para a maioria dos recursos. Nota-se, porém, que os recursos de valor comercial mais elevados fogem desse padrão, a exemplo da Pescada e dos Cações, comercializados por um preço médio em torno de R\$ 11,00, e do Camarão VG especialmente, cujo preço médio em fevereiro foi de R\$ 25,70. Este recurso, apesar de ocupar o oitavo lugar em termos de produção (364 kg), foi o quarto em rentabilidade (R\$ 9.360,00), devido ao seu elevado valor. Em termos gerais, a Pescadinha foi o recurso pesqueiro de maior produção e rentabilidade (4.374 kg e R\$ 27.663,60), seguido pela Sarda (1.732 kg e R\$ 16.146,71). O Camarão 7 barbas apresentou a terceira maior produção (919

kg, e R\$ 3.982,33), porém seu rendimento foi inferior ao da Pescada, que figurou em quarto lugar em produção (821 kg e R\$ 9.588,11) (**Gráfico 5-9**).

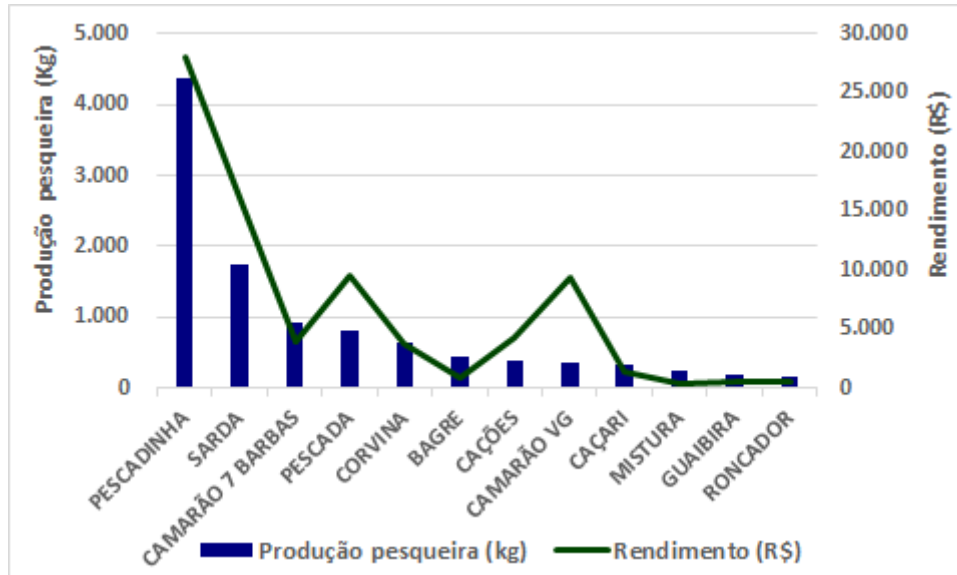


Gráfico 5-9: Produção pesqueira (kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados em fevereiro de 2014.

Tratando-se da produção pesqueira por localidade, em Barra Nova Norte foram desembarcados 14 tipos diferentes de pescados, sendo os principais: a Pescadinha (56%) e a Sarda (21%), representando 77% da produção total, seguidos pelo Camarão 7 barbas (9%). Em Barra Nova Sul foi observada, novamente, a maior variedade de pescados (23), sendo os mais importantes a Pescadinha (23%), a Sarda (17%) (**Figura 5-3B**), a Pescada (13%), a Corvina (10%) e o Bagre (7%) (**Figura 5-3A**). A menor variedade de pescados foi registrada em Campo Grande (3), sendo a Pescadinha (99%) o principal recurso na localidade, semelhante ao mês anterior. Por fim, de forma contrária às demais localidades, nas quais foi observada a predominância da Pescadinha, em Nativo/Gameleira o principal recurso foi o Camarão 7 barbas (45%), seguido pelo Camarão VG (28%), pela Pescadinha (17%) e pela Mistura (10%) (**Tabela 5-3**).



Figura 5-3: Recursos pesqueiros capturados em fevereiro de 2014. A) Bagre e B) Sarda.

Tabela 5-3: Produção pesqueira (kg) desembarcada nas comunidades no mês de fevereiro de 2014.

Recurso	Local	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo e Gameleira	Total
Arraia		20	99	0	0	119
Badejo		10	29	0	0	39
Bagre		0	450	0	0	450
Barracuda		10	20	0	0	30
Bijupirá		40	30	0	0	70
Bonito		0	113	0	0	113
Caçari		10	308	0	0	318
Cações		0	395	0	0	395
Camarão 7 barbas		290	199	0	430	919
Camarão VG		0	94	0	270	364
Catoá		0	10	0	0	10
Cavala		0	11	0	0	11
Cioba		0	50	0	0	50
Corvina		0	632	0	0	632
Dentão		30	70	0	0	100
Dorminhoco		18	40	0	0	58
Espada		0	11	0	0	11
Guaibira		0	180	0	0	180
Mistura		70	77	0	100	247
Peroá		0	20	0	0	20
Pescada		40	777	4	0	821
Pescadinha		1.915	1.450	849	160	4.374
Roncador		130	29	0	0	159
Sarda		700	1.025	7	0	1.732
Xaréu		0	33	0	0	33
Xixarro		123	28	0	0	151
Total		3.406	6.180	860	960	11.406

De acordo com os valores médios de primeira comercialização dos recursos pesqueiros de cada localidade apresentados na (**Tabela 5-4**), é possível perceber a discrepância entre os preços praticados, sendo Barra Nova Sul notavelmente a localidade com os menores preços de pescado. O Camarão VG figurou novamente como o recurso de maior preço, comercializado a um valor médio total de R\$ 25,71. O Badejo ocupou o segundo lugar, com valor médio de comercialização equivalente a R\$ 25,00, seguido pelo Dentão (R\$ 20,00), pela Pescada (R\$ 11,68), pelos Cações (R\$ 10,63), pela Barracuda (R\$ 10,50), entre outros. A Pescadinha e a Sarda, principais recursos capturados em fevereiro, são comercializados a um valor médio de R\$ 6,40 e R\$ 9,32, respectivamente. Nota-se que a Pescadinha foi o recurso de maior variação no preço de comercialização entre as diferentes localidades monitoradas, apresentando preço mínimo de R\$ 5,13 em Barra Nova Sul e máximo de R\$ 15,00 em Nativo/Gameleira.

Tabela 5-4: Preço médio (R\$) de primeira comercialização de cada recurso pesqueiro por localidade, no mês de fevereiro de 2014.

Recurso	Local	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo e Gameleira	Média Total
Arraia		4,00	1,00			1,75
Badejo		25,00				25,00
Bagre			2,00			2,00
Barracuda		15,00	6,00			10,50
Bijupirá			8,00			8,00
Bonito			1,00			1,00
Caçari			4,40			4,40
Caçães			10,29			10,63
Camarão 7 barbas		4,00	3,38		9,00	4,33
Camarão VG			25,00		30,00	25,71
Catoá			10,00			10,00
Cavala			8,00			8,00
Corvina		6,00	6,00			6,00
Dentão		20,00				20,00
Dorminhoco		10,00	4,00			6,00
Espada			4,00			4,00
Guaibira			3,00			3,00
Mistura		3,00	1,50			1,80
Peroá			4,00			4,00
Pescada		13,00	11,14	15,00		11,68
Pescadinha		6,02	5,13	8,21	15,00	6,40
Roncador		3,00	3,00			3,00
Sarda		9,91	7,63	10,00		9,32
Xaréu			4,00			4,00
Xixarro		6,00	4,00			5,86

5.2.2 COLETA E PESCA NO MANGUEZAL

O monitoramento diário da coleta no manguezal ocorreu normalmente durante o mês de fevereiro, no qual foi registrada a coleta de 22 dúzias de siri e 332,5 dúzias de caranguejo-uçá (**Gráfico 5-10**). Em comparação ao mês anterior (janeiro) a extração de caranguejo foi muito inferior (3.140 dúzias).

A comunidade de Gameleira foi a mais expressiva em relação à coleta do caranguejo-uçá no mês de fevereiro, sendo coletadas 157 dúzias. O preço médio de comercialização foi equivalente R\$ 12,11/dúzia, gerando um rendimento total

de R\$ 1.908. Em segundo lugar, foi registrado em Nativo a coleta de 138 dúzias de caranguejo, cujo valor médio de comercialização foi equivalente a R\$ 13,00, o que gerou R\$ 1.794,00 de rendimento. Além do caranguejo-uçá, na comunidade de Nativo houve a pesca de 77 kg de camarão, comercializados por R\$ 15,00 (média), gerando um rendimento de R\$ 1.095, e 22 dúzias de siri, cuja comercialização a R\$ 10,00/dúzia, e com isso gerou uma renda de R\$ 220,00. Por sua vez, Campo Grande foi a localidade menos expressiva no quesito da coleta de caranguejo-uçá, apresentando um total de 37,5 dúzias coletadas durante fevereiro, as quais foram correspondentes a R\$ 715,00 de rendimento, comercializados à R\$ 18,90/dúzia. Em relação à captura de pescados diversos na região do manguezal, não houve registros em nenhuma localidade durante o mês de fevereiro.

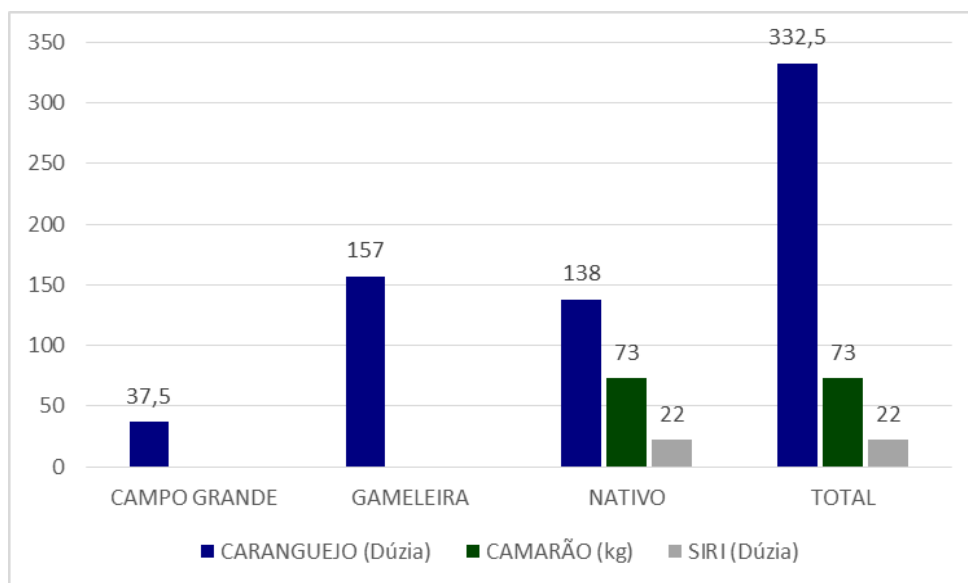


Gráfico 5-10: Produção de caranguejo e siri (dúzia) e camarão (kg) por localidade e total, no mês de fevereiro de 2014.

5.3 CAMPANHA DE MARÇO

5.3.1 DESEMBARQUE PESQUEIRO

Durante o mês de março (2014) foram registrados 107 desembarques nas localidades de monitoradas, totalizando uma produção de 15.979 kg de pescados

(Gráfico 5-11). A localidade de Barra Nova Sul, apesar de não apresentar maior número de registros de desembarques (42), obteve maior produção (55%). A segunda maior produção foi de Nativo/Gameleira (25%), apesar de ter apresentado o menor número de registros de desembarques (7). A terceira maior produção foi de Barra Nova Norte (19%), onde ocorreu o maior número de registros de desembarques (44), seguido de Campo Grande com 14 registros de desembarque e somente 2% da produção.

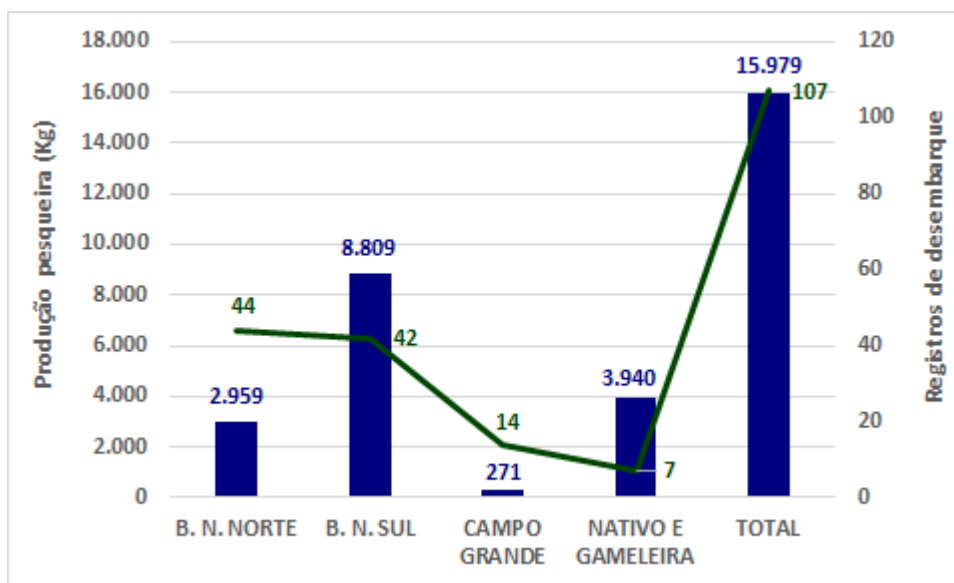


Gráfico 5-11: Produção pesqueira (valores em azul) e registros de desembarques (valores em verde) por localidade e total, no mês de março de 2014.

A Rede de arrasto foi a arte de pesca mais utilizada no mês de março (Gráfico 5-12), ocorrendo em 57% dos registros de desembarque, seguida pela Rede de emalhe fixa (40%) e pela Linha de mão (3%). No entanto, o mesmo não ocorreu em Campo Grande e Nativo/Gameleira, onde foram registrados apenas desembarques de Rede de emalhe fixa e Rede de arrasto, respectivamente.

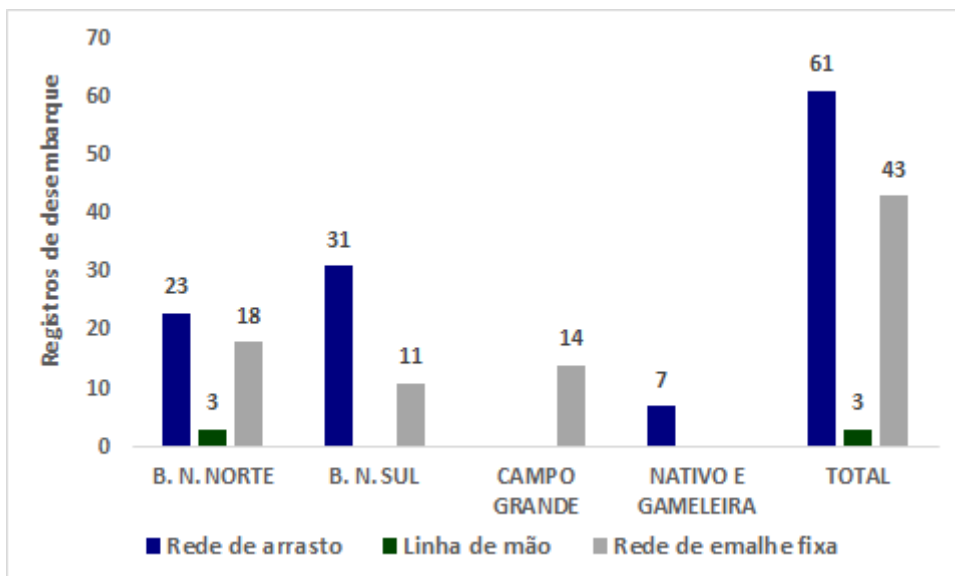


Gráfico 5-12: Registros de desembarque pesqueiro por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de março de 2014.

Considerando a participação das artes de pesca na produção desembarcada, assim como a arte principal de maior utilização, a Rede de arrasto apresentou maior dominância na produtividade, sendo responsável por 55% da produção total, seguida pela Rede de emalhe fixa (44%) e pela Linha de mão (1%) (**Gráfico 5-13**). Porém na localidade de Barra Nova Sul a arte principal de maior produção foi a Rede de emalhe fixa, responsável por 72% da produção local e a Rede de arrasto (28%). Como citado, Campo Grande teve apenas registros de utilização de Rede de emalhe fixa, responsável por 2% da produção total, enquanto Nativo/Gameleira tiveram apenas registros de utilização de Rede de arrasto, responsável por 25% da produtividade total.

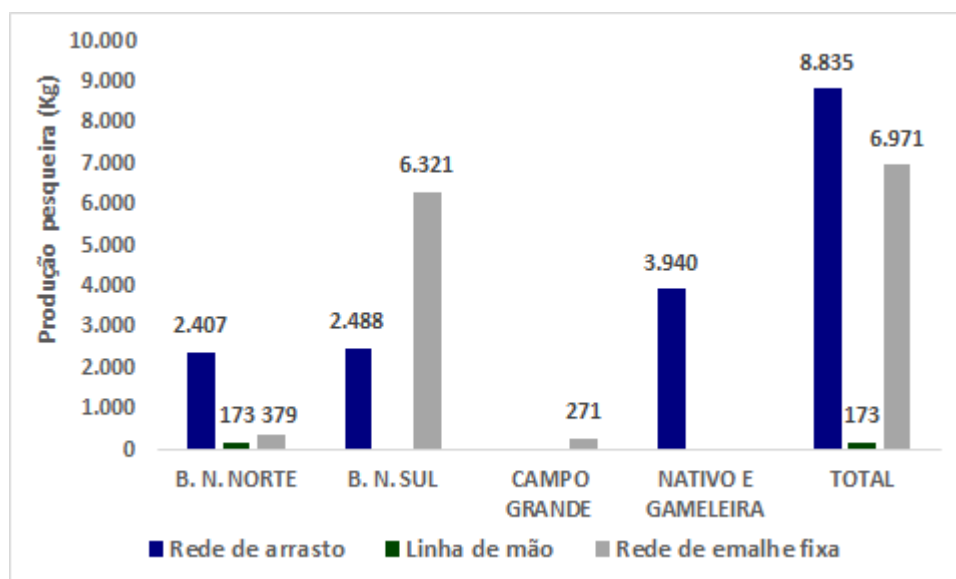


Gráfico 5-13: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de março de 2014.

No **Gráfico 5-14** a seguir estão apresentados os dados de produção e rendimento total dos principais recursos pesqueiros capturados. O Camarão 7 barbas apresentou a maior produção e rendimento (6.640 kg e R\$ 28.140,00), seguido em produção pelo Bagre, Pescadinha, e Pescada (2.133, 1.665 e 1.334 kg, respectivamente), todavia, com o rendimento inversamente proporcional (R\$ 5.332, R\$ 10.239 e R\$ 15.834, respectivamente). A Guaibira, a Mistura e o Caçari apresentaram baixo rendimento em relação a produção, enquanto a Sarda, os Cações e o Camarão VG tiveram alto rendimento em relação a produção, com destaque para o Camarão VG, que produziu 178 kg e rendeu R\$ 5.293.

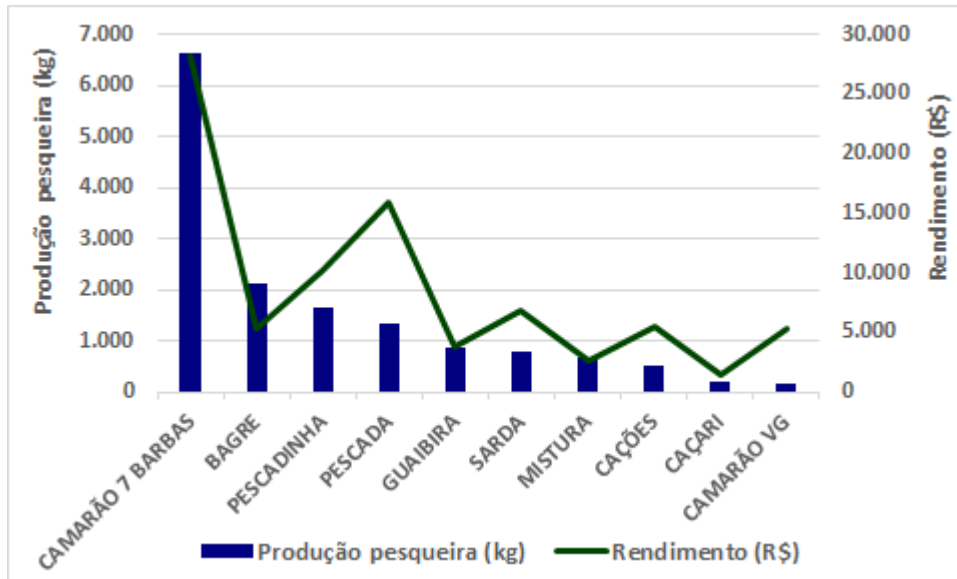


Gráfico 5-14: Produção pesqueira (kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados em março de 2014.

Na localidade de Barra Nova Sul foi desembarcada a maior variedade de recursos pesqueiros (28), sendo o Bagre (24%), o Camarão 7 barbas (23%), a Pescada (14%) (**Figura 5-4A**), a Guaibira (10%) (**Figura 5-4B**) e a Sarda (9%) os mais importantes, representando 80% da produção local. Referindo-se à Barra Nova Norte, dentre os 20 recursos pescados, o Camarão 7 barbas (53%), a Pescadinha (16%) e a Mistura (12%) foram os principais, representando 81% da produção (**Tabela 5-5**). A localidade de Campo Grande apresentou o menor número de recursos pesqueiros (3), sendo a Pescadinha (91%) e o principal, seguido da Pescada (7%). Em Nativo/Gameleira foram registrados apenas 5 tipos de pescados, sendo os principais o Camarão 7 barbas (77%), a Pescadinha (14%) e a Mistura (6%), os quais totalizaram 97% da produção local.

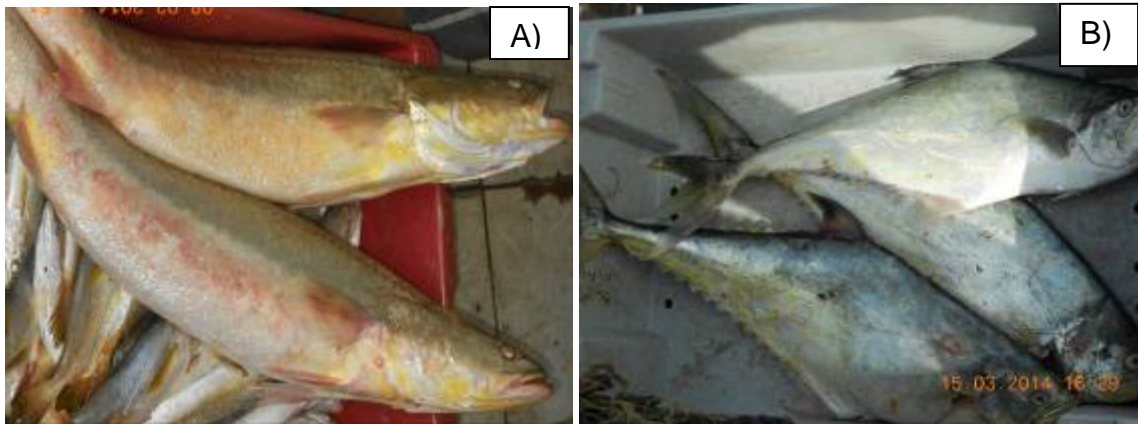


Figura 5-4: Recursos pesqueiros capturados em março de 2014. A) Pescada e B) Guaibira.

Tabela 5-5 Produção pesqueira (kg) desembarcada nas comunidades, no mês de março de 2014.

Recurso	Local	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo e Gameleira	Total
Ariocó			20			20
Arraia		10	38			48
Badejo		26				26
Bagre		10	2.123			2.133
Barracuda		30				30
Bijupirá			49			49
Boca de Velho			49			49
Bonito			84			84
Caçari		156	51			207
Cações		3	524			527
Camarão 7 barbas		1.561	2.045		3.034	6.640
Camarão Branco			4			4
Camarão VG		14	37		127	178
Catoá			53			53
Cavala			31			31
Cioba		8	87			95
Corvina		63	106	5		174
Dentão		40				40
Espada			13			13
Guaibira		23	860			883
Mistura		345	109		220	674
Olho Boi			9			9
Outro		7	12			19
Pargo			23			23
Paru		22				22
Peroá		8	5			13
Pescada		97	1.208	20	9	1.334
Pescadinha		487	382	246	550	1.665
Realito			43			43
Sarda		35	771			806
Xaréu			8			8
Xixarro		14	65			79
Total		2.959	8.809	271	3.940	15.979

Na **Tabela 5-6** estão apresentados os valores médios de primeira comercialização dos recursos pesqueiros, demonstrando que na maior parte dos casos o pescado é vendido por um valor inferior em Barra Nova Sul. Com exceção do Camarão 7 barbas, que foi vendido num preço menor em Barra Nova Norte, localidade que apresentou, de um modo geral, os maiores valores de primeira comercialização.

Porém, a Pescada e a Pescadinha tiveram maior valor de primeira comercialização em Campo Grande e o Camarão 7 barbas em Nativo/Gameleira.

Os camarões VG e Branco são os recursos de maior valor comercial, apresentando valor médio de R\$ 29,74 e R\$ 28,00, respectivamente. Outros recursos com elevado valor de comercialização são: o Badejo (R\$ 25,00), o Dentão (R\$ 17,50), a Barracuda (R\$ 15,00), a Pescada (R\$ 11,87) e os Cações (R\$ 10,33). O Camarão 7 barbas, o Bagre e a Pescadinha, principais recursos capturados, são comercializados em média por R\$ 4,24, R\$ 2,50 e R\$ 6,15, respectivamente.

Tabela 5-6: Preço médio (R\$) de primeira comercialização de cada recurso pesqueiro por localidade, no mês de março de 2014.

Recurso	Local	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo e Gameleira	Média Total
Ariocó			8,00			8,00
Arraia		4,00	1,00			2,00
Badejo		25,00				25,00
Bagre		5,00	2,00			2,50
Barracuda		15,00				15,00
Bijupirá			4,00			4,00
Boca de Velho			3,00			3,00
Bonito			1,00			1,00
Caçari		8,00	4,00			6,67
Cações		10,67	10,17			10,33
Camarão 7 barbas		4,00	4,31		5,67	4,24
Camarão Branco			28,00			28,00
Camarão VG		35,00	23,57		31,67	29,74
Catoá			7,00			7,00
Cavala			7,00			7,00
Cioba		10,00	8,67			9,00
Corvina		8,25	6,33	7,00		7,40
Dentão		17,50				17,50
Espada			4,00			4,00
Guaibira		6,67	3,00			4,22
Mistura			5,00		1,00	4,00
Olho Boi			3,00			3,00
Outros		8,00	1,00			4,50
Pargo			10,00			10,00
Parú		8,00				8,00
Peroá		7,50	4,00			6,80
Pescada		13,29	10,57	20,00	12,00	11,87
Pescadinha		6,00	5,00	8,25		6,15
Realito			5,00			5,00
Sarda		9,60	7,20			8,40
Xaréu			4,00			4,00
Xixarro		6,00	4,00			4,67

5.3.2 COLETA E PESCA NO MANGUEZAL

Em março de 2014, o monitoramento diário da atividade nos manguezais das localidades de Campo Grande, Nativo e Gameleira registrou a coleta total de 947,5 dúzias de caranguejo-uçá, quantidade cerca de três vezes superior à

registrada no mês de fevereiro, além da coleta de apenas 3 dúzias de siri (Gráfico 5-15).

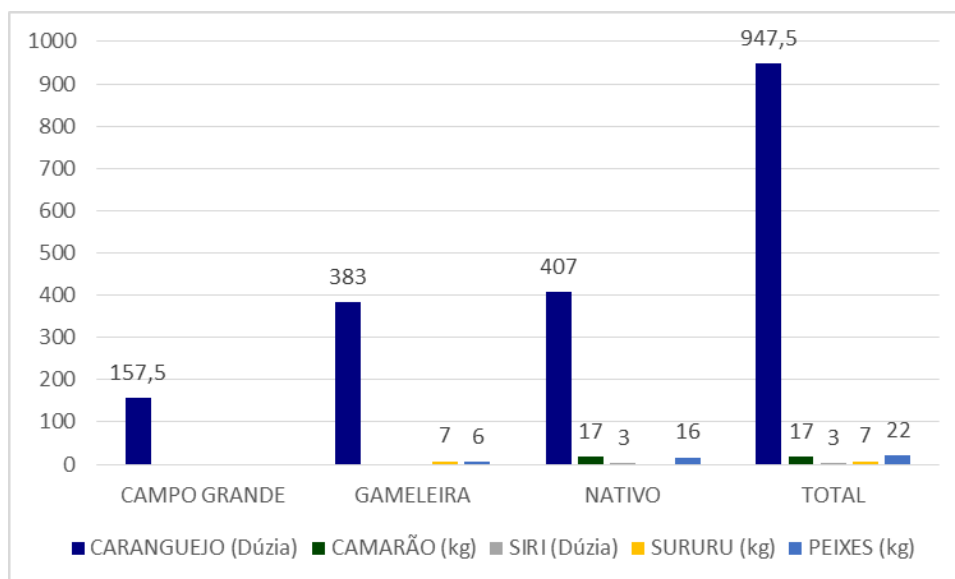


Gráfico 5-15: Produção de caranguejo e siri (dúzia), camarão (kg), sururu (kg) e peixes (kg) por localidade e total, no mês de março de 2014.

No mês de março, a comunidade de Nativo foi a responsável pela maior captura do caranguejo-uçá, apresentando um total de 407 dúzias, as quais foram comercializadas por R\$ 12,83/dúzia, o que gerou para a comunidade um rendimento de R\$ 5.226,00. Nessa comunidade foram coletadas 3 dúzias de siri, as quais foram comercializadas a R\$ 10,00/dúzia. Em Gameleira foi registrada uma quantidade próxima, equivalente a 383 dúzias de caranguejo, que por sua vez foram vendidas por R\$ 12,08/dúzia, em média, e o rendimento obtido com a comercialização totalizou R\$ 4.627,00. Na comunidade de Campo Grande, por sua vez, foram coletadas 157,5 dúzias de caranguejo-uçá, sendo comercializadas em média a R\$ 12,34, gerando um rendimento total de R\$ 1.951,00.

Em relação aos demais recursos capturados no manguezal, foi possível perceber uma maior variedade de pescado obtido durante o mês de março, no que tange as comunidades de Nativo e Gameleira. Em Nativo, foi capturado um total de 16 kg de pescado, sendo 7 kg de Robalo, 5 kg de Tilápia e 4 kg de Escamuda, cujos valores médios de comercialização foram equivalentes a R\$ 18,00/kg, R\$ 8,00/kg e R\$ 10,00/kg, respectivamente. A renda total obtida com a comercialização desses

recursos foi equivalente a R\$ 178,00. Já na comunidade de Gameleira, o total de pescado capturado foi equivalente a 13 kg, sendo 6 kg de Tainha e 7 kg de Sururu, cujos preços médios de venda foram R\$ 8,00/kg e R\$ 25,00, respectivamente. A comercialização desses dois recursos gerou um rendimento total de R\$ 223,00 para a comunidade. Em Campo Grande não foi registrada a captura de nenhum outro pescado a não ser o caranguejo-uçá, sendo esse recurso a única fonte de renda nessa localidade durante o mês de março.

5.4 CAMPANHA DE ABRIL

5.4.1 DESEMBARQUE PESQUEIRO

Durante o mês de abril foram registrados apenas 19 desembarques, totalizando uma produção de 9.322 kg de pescados (**Gráfico 5-16**). Tal fato, provavelmente, ocorreu devido ao período de defeso do camarão (01 de abril a 31 de maio) e do caranguejo (01-07 e 17-23 de abril), somado às condições meteorológicas e oceanográficas, as quais podem prejudicar significativamente a atividade pesqueira. Apenas as comunidades de Barra Nova Norte e Barra Nova Sul apresentaram registros de pesca no mar, sendo a primeira com 10 registros de desembarques e apenas 2% da produção, enquanto em Barra Nova Sul ocorreram 9 registros de desembarques, os quais representaram 98% da produção.

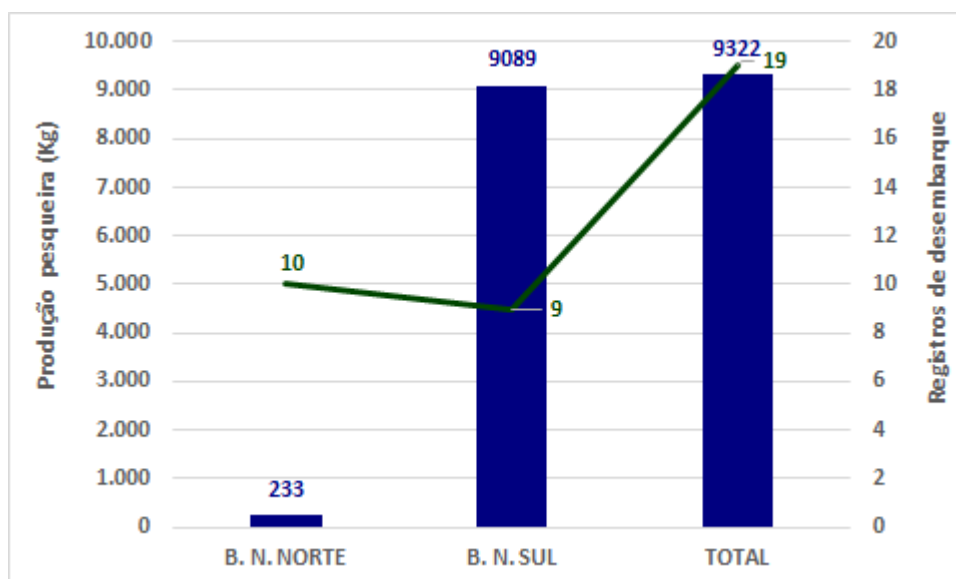


Gráfico 5-16: Produção pesqueira (valores em azul) e registros de desembarques (valores em verde) por localidade e total, no mês de abril de 2014.

Como mostra o **Gráfico 5-17**, a Rede de emalhe fixa foi a arte de pesca principal mais utilizada, tanto em Barra Nova Sul quanto em Barra Nova Norte, ocorrendo em 95% dos registros de desembarques. A elevada utilização da Rede de emalhe fixa representou 90% dos desembarques de Barra Nova Norte e 100% dos desembarques de Barra nova Sul. A Rede de arrasto foi registrada apenas em Barra Nova Norte, representando 10% dos registros de desembarques na localidade e 5% dos registros de desembarque do município.

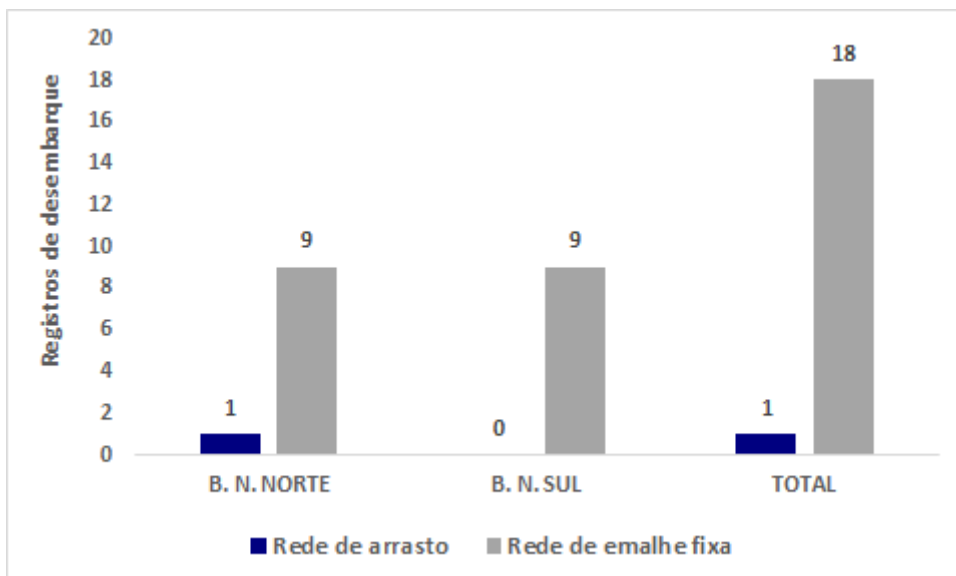


Gráfico 5-17: Registros de desembarque pesqueiro por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de abril de 2014.

A Rede de emalhe fixa foi a arte de pesca principal em relação à produtividade, sendo responsável pela captura de 99% do volume de pescado desembarcado, enquanto a Rede de arrasto foi utilizada apenas uma vez, na comunidade de Barra Nova Norte, e sua produção representou apenas 1% do total (**Gráfico 5-18**).

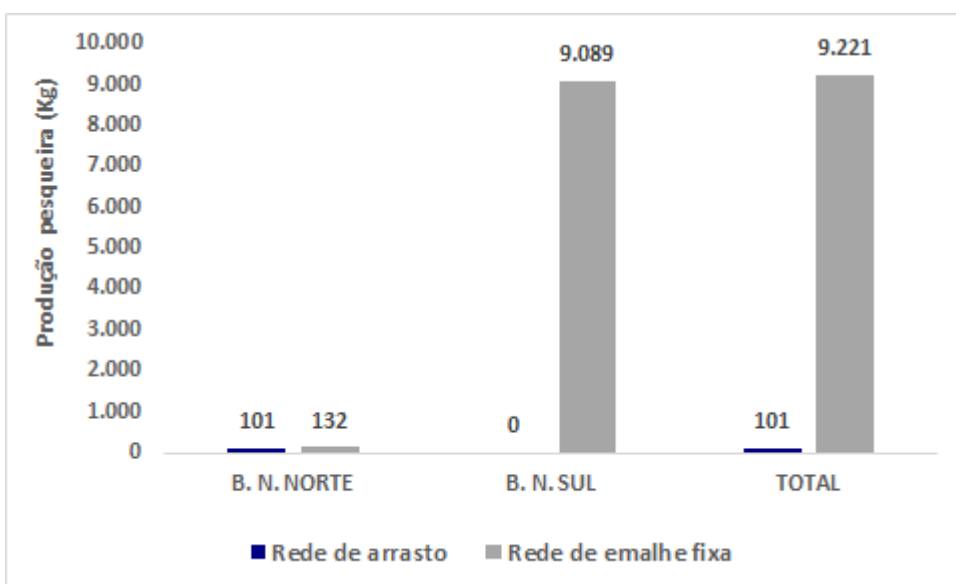


Gráfico 5-18: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de abril de 2014.

Semelhante aos meses anteriores, no **Gráfico 5-19** percebe-se que não necessariamente a produção é diretamente proporcional ao rendimento, como evidenciado no caso da Pescada, a qual apresentou produção menor que o Bagre, a Guaibira e a Guaiúba, e mesmo assim rendeu mais que tais recursos. Além disso, nota-se que os principais recursos em produção e rendimento foram a Corvina, os Cações e a Sarda, os quais totalizaram 6.651 kg (71% da produção total) e renderam R\$ 59.613,23 (81% do rendimento total).

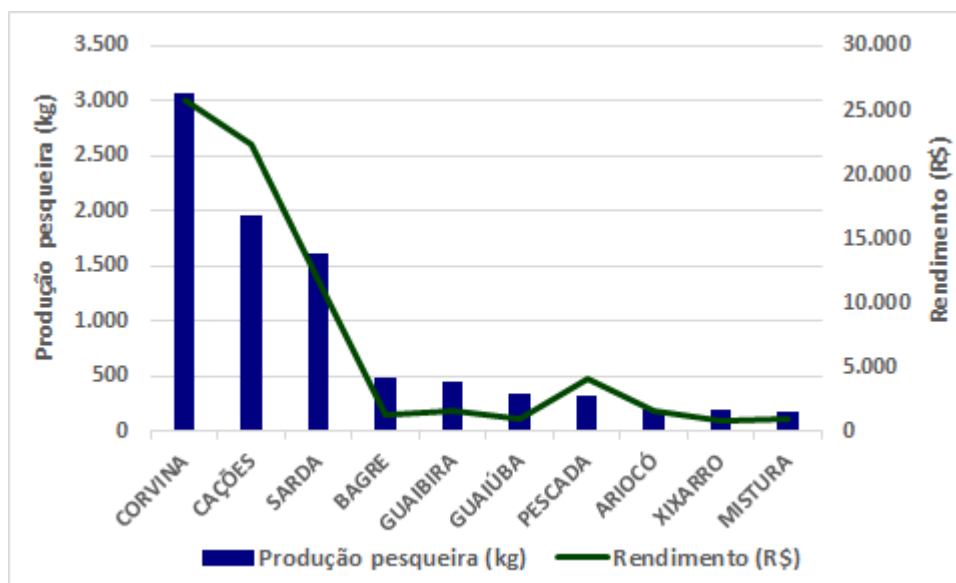


Gráfico 5-19: Produção pesqueira (valores em azul) e rendimento total (valores em verde) dos principais recursos pesqueiros capturados em abril de 2014.

Dos 27 recursos desembarcados em Barra Nova Norte, os principais foram o Camarão 7 barbas (30%), a Corvina (18%) (**Figura 5-5A**), o Caçari (11%), a Pescada (11%) e o Bagre (9%), representando 85% da produção local (**Tabela 5-7**). Novamente foi registrada a maior variedade de recursos pesqueiros na localidade de Barra Nova Sul (23), dentre eles destaca-se a Corvina (33%), os Cações (22%) (**Figura 5-5B**), a Sarda (18%), o Bagre (5%) e a Guaibira (5%), totalizando 83% da produção local, a qual foi bastante superior à de Barra Nova Norte, alcançando os 9.089 kg de pescados. Campo Grande e Nativo/Gameleira não registraram nenhum desembarque pesqueiro no mês de abril.



Figura 5-5: Principais recursos pesqueiros capturados em abril de 2014. A) Corvina e B) Cações.

Tabela 5-7: Produção pesqueira (kg) desembarcada de cada recurso por localidade e no total, no mês de abril de 2014.

Recurso	Local	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Total
Aracanguira		10		10
Ariocó			196	196
Arraia			41	41
Badejo			6	6
Bagre	20		470	490
Bijupirá			70	70
Boca de Velho			40	40
Caçari	25		22	47
Caçães			1.957	1.957
Camarão 7 barbas	70			70
Camarão VG	15			15
Catoá			11	11
Cavala			18	18
Cioba			20	20
Corvina	42		3.035	3.077
Dorminhoco			19	19
Dourado			15	15
Garoupa			8	8
Graçari			31	31
Guaibira	16		434	450
Guaiúba			352	352
Mistura			184	184
Pescada	25		308	333
Pescadinha	10			10
Realito			40	40
Sarda			1.617	1.617
Xixarro			195	195
Total		233	9.089	9.322

Na **Tabela 5-8** abaixo estão apresentados os valores médios de primeira comercialização dos recursos pesqueiros capturados em cada localidade, e semelhante aos meses anteriores os pescados apresentaram valores maiores em Barra Nova Norte. O Camarão VG foi o recurso de maior valor comercial, sendo vendido em média à R\$ 35,00, seguido pela Garoupa (R\$ 17,00), Badejo (R\$ 14,00), Pescada (R\$ 12,00), Caçães (R\$ 11,63), Cioba e Dourado (R\$ 10,00 para ambos). A Corvina e a Sarda, que foram os principais recursos capturados, foram comercializados em média a R\$ 8,17 e R\$ 7,17, respectivamente. Já o Bagre, o

qual figurou como quarto principal recurso em relação à produção, foi comercializado em média por R\$ 3,00.

Tabela 5-8: Preço médio (R\$) de primeira comercialização de cada recurso pesqueiro por localidade e total, no mês de abril de 2014.

Recurso	Local	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Campo Grande	Nativo e Gameleira	Média Total
Aracanguira		7,00				7,00
Ariocó			8,00			8,00
Arraia			1,50			1,50
Badejo			14,00			14,00
Bagre		4,00	2,00			3,00
Bijupira			4,00			4,00
Boca de Velho			2,00			2,00
Caçari		8,00	4,00			6,00
Cações		12,00	11,25			11,63
Camarão 7 barbas		4,00				4,00
Camarão VG		35,00				35,00
Catoá			7,00			7,00
Cavala			8,00			8,00
Cioba			10,00			10,00
Corvina		9,50	6,83			8,17
Dorminhoco			4,00			4,00
Dourado			10,00			10,00
Garoupa			17,00			17,00
Guaibira		4,00	3,00			3,50
Guaiúba			3,00			3,00
Mistura			5,00			5,00
Pescada		13,00	11,00			12,00
Pescadinha		6,00				6,00
Realito			4,00			4,00
Sarda			7,17			7,17
Xixarro			4,00			4,00

5.4.2 COLETA E PESCA NO MANGUEZAL

Com o monitoramento diário da coleta no manguezal das localidades de Campo Grande, Nativo e Gameleira, foi possível perceber um aumento da produção em abril, quando comparado ao mês anterior, havendo registro da coleta de 1.972 dúzias de caranguejo-uçá no total, além da coleta de 77 dúzias de siri (**Gráfico 5-20**).

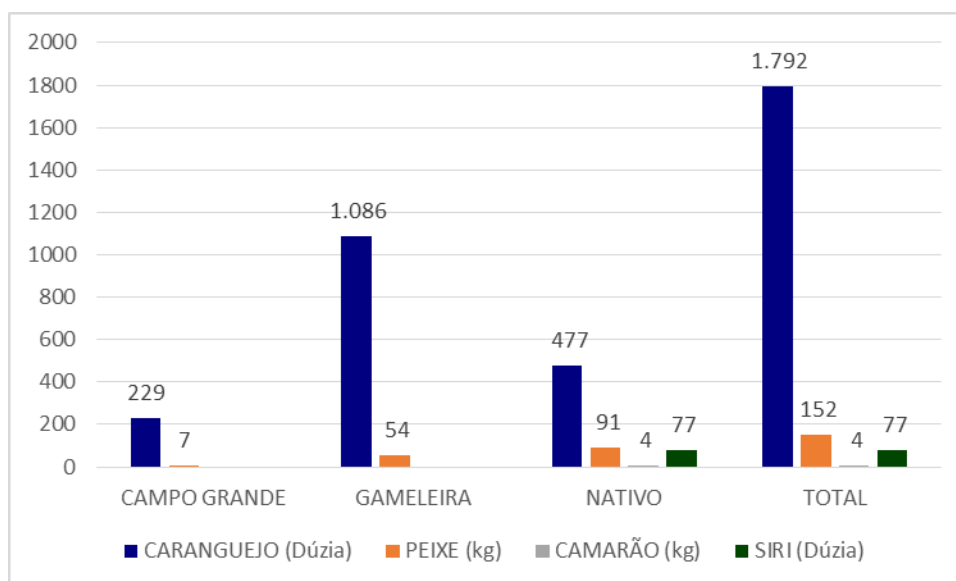


Gráfico 5-20: Produção de caranguejo e siri (dúzia), e peixe e camarão (kg) por localidade e total, no mês de abril de 2014.

De forma contrária ao mês anterior, no mês de abril a comunidade responsável pela maior captura do caranguejo-uçá foi Gameleira, com um total de 1.086 dúzias, cuja a comercialização por R\$ 12,08/dúzia gerou um rendimento de R\$ 13.109. Na comunidade de Nativo, foi verificada a coleta de 477 dúzias de caranguejo-uçá, as quais foram comercializadas a R\$ 13,62/dúzia, e um rendimento de R\$ 6.583,00. Além disso, foi registrada a captura de 77 dúzias de siri nessa comunidade, cujo valor comercial foi equivalente a R\$ 10,00, gerando R\$ 770,00 de rendimento. Campo Grande, por sua vez, foi a localidade menos expressiva em termos de coleta no mês de abril, com registro de 229 dúzias de caranguejo-uçá capturadas. Nessa localidade, cada dúzia foi vendida por um preço médio de R\$ 11,98, gerando uma renda equivalente a R\$ 2.797,50.

Tratando-se dos demais recursos capturados, foi verificada uma grande variedade de pescados diversos capturados em abril, especialmente em Nativo. Nessa comunidade foi capturado 94,5 kg de pescado, constituído pelos recursos: Robalo (55 kg), Tilápia (12,5 kg), Tainha (8 kg), Cangoá (7 kg), Caçari e Camarão 7 Barbas (3 kg cada), e ao Camarão da Malásia (1 kg). Dentre esses recursos, os que apresentam o maior valor comercial foram: o Camarão da Malásia (R\$

20,00/kg), o Robalo (R\$ 19,17/kg) e o Camarão 7 Barbas (R\$ 18,00). A renda total gerada por meio da comercialização desses recursos foi equivalente a R\$ 1.475,00. Já em de Gameleira foram capturados 54 kg de pescado no total, referentes ao Robalo (50 kg) e à Tainha (4 kg), comercializados com preços médios de R\$ 19,00 e R\$ 10,00 respectivamente, e com isso gerou para a comunidade R\$ 990,00 de rendimento. Por fim, em Campo Grande foi verificada a captura de 7 kg de peixes diversos, com valor de R\$ 6,00/kg, totalizando uma renda de R\$ 42,00.

5.5 CAMPANHA DE MAIO

5.5.1 DESEMBARQUE PESQUEIRO

No mês de maio de 2014 foram registrados apenas 7 desembarques nas localidades monitoradas, responsáveis por uma produção total de 5.160,5 kg de pescados, como demonstrado no **Gráfico 5-21**. A maior parte dos desembarques ocorreram em Barra Nova Sul (5), os quais representaram 99% (5.099 kg) do pescado desembarcado na região. Já em Barra Nova Norte ocorreram apenas 2 desembarques, com descarga de 62 kg de pescados.

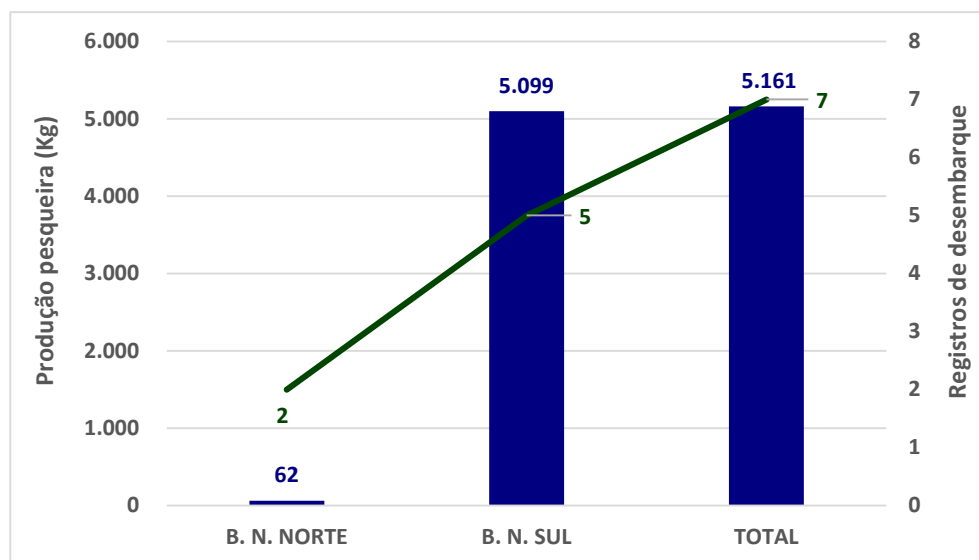


Gráfico 5-21: Produção pesqueira (valores em azul) e registros de desembarques (valores em verde) por localidade e total.

O **Gráfico 5-22** abaixo evidencia que a Rede de emalhe fixa foi a única arte de pesca utilizada, portanto, foi responsável por todos os registros de desembarques pesqueiros. Esse fato se deve ao período de defeso do camarão, onde fica proibida a utilização da Rede de arrasto.

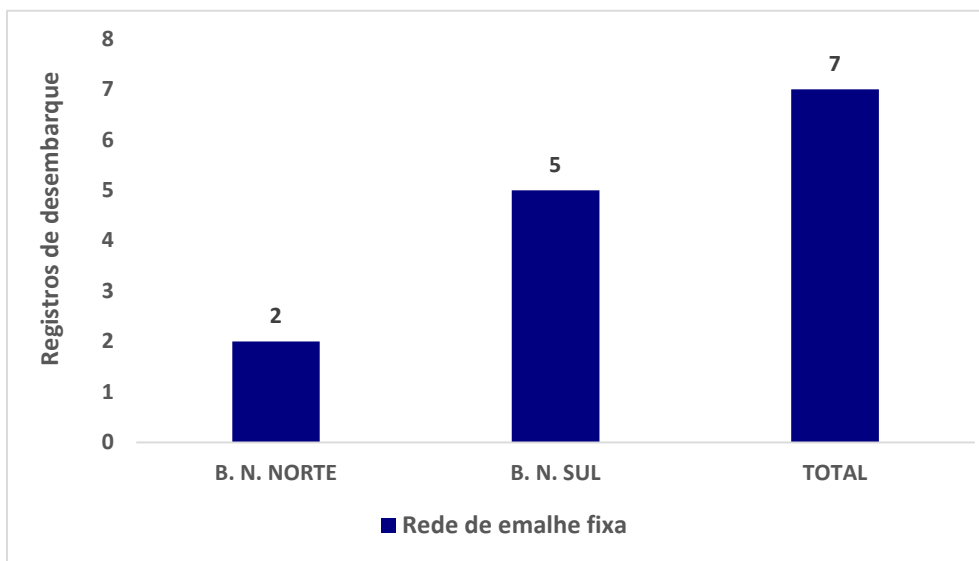


Gráfico 5-22: Registros de desembarque pesqueiro por arte de pesca em cada localidade e total.

Semelhante aos desembarques, a Rede de emalhe fixa também foi responsável por toda a produção de pescados durante o mês de maio de 2014 (**Gráfico 5-23**).

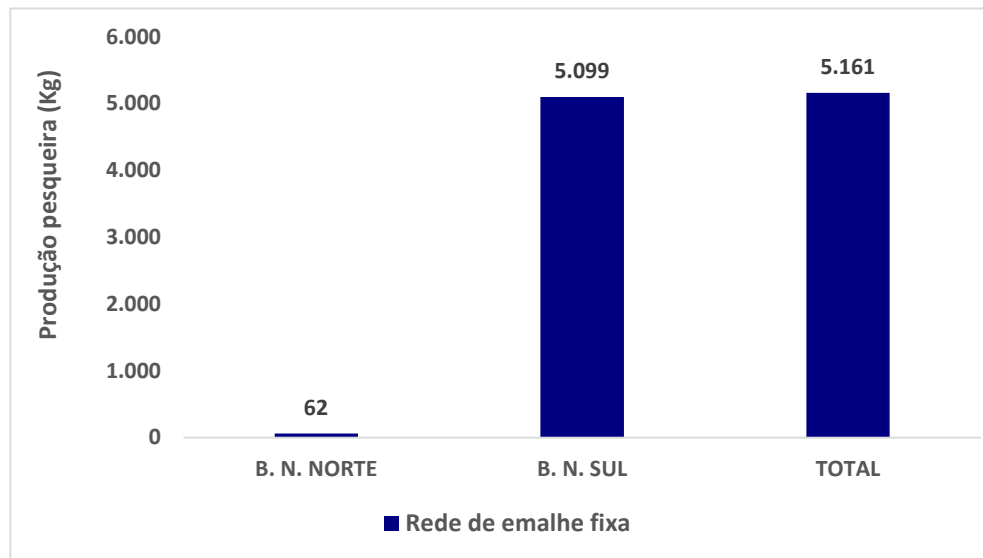


Gráfico 5-23: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de maio de 2014.

Semelhante ao mês anterior, o **Gráfico 5-24** demonstra que produção e rendimento são diretamente proporcionais, podendo ocorrer algumas exceções como o Bonito e a Corvina, os quais apresentaram rendimento muito baixo (R\$ 855,00 e R\$ 802,40, respectivamente) em relação à produção (855 e 236 kg, respectivamente). Além disso, percebe-se que o conjunto de Cações foram o principal recurso em produção (1.858 kg) e rendimento (R\$ 17.774,87), seguidos pela Sarda, a qual apresentou uma produção de 1.004 kg, rendendo R\$ 7.228,80.

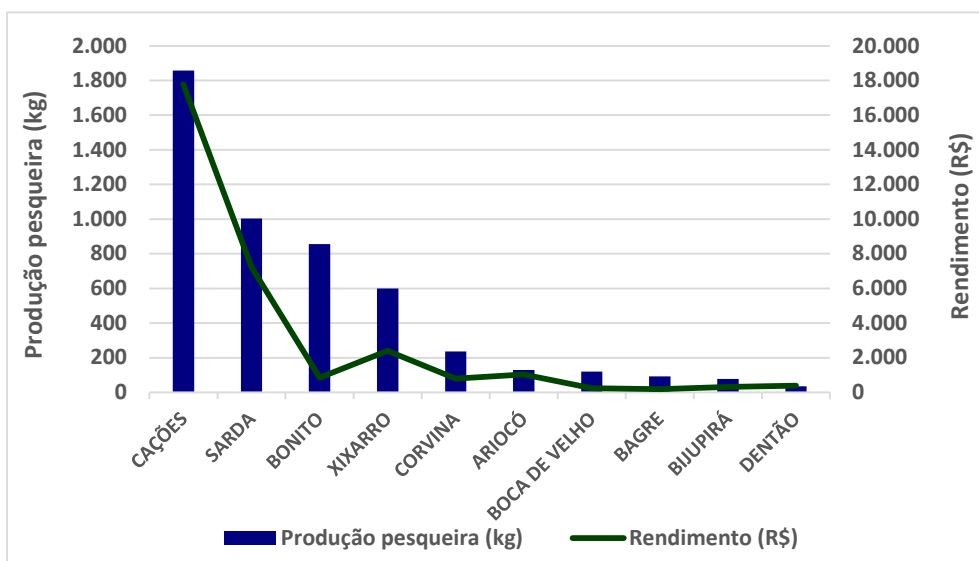


Gráfico 5-24: Produção pesqueira (kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados em maio de 2014.

Dentre os 20 recursos pesqueiros desembarcados na região (**Tabela 5-9**), em Barra Nova Norte ocorreram apenas 4, sendo eles o Caçari (20 kg), os Cações (5 kg), a Corvina (30 kg) e o Peroá (7 kg). Em Barra Nova Sul foram desembarcados 18 recursos, sendo os principais os Cações (1.853 kg), a Sarda (1.004 kg), o Bonito (855 kg) e o Xixarro (600 kg).

Tabela 5-9: Produção pesqueira (kg) desembarcada nas comunidades no mês de maio de 2014.

Recurso	Local	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Total
Ariocó			130	130
Badejo			11	11
Bagre			93	93
Bijupirá			78	78
Boca de Velho			120	120
Bonito			855	855
Caçari		20		20
Cações		5	1.853	1.858
Cavala			31	31
Corvina		30	206	236
Dentão			36	36
Dorminhoco			5	5
Dourado			10	10
Garoupa			2	2
Mistura			34	34
Pargo			20	20
Peroá		7		7
Pescada			11	11
Sarda			1.004	1.004
Xixarro			600	600
Total		62	5.099	5.161

Como pode ser observado na **Tabela 5-10** a seguir, os recursos mais valiosos são: a garoupa (R\$ 17,00), o Badejo (R\$ 15,00), os Cações (R\$ 11,48), o Dentão e a Pescada (R\$ 11,00 ambos), e o Dourado e o Pargo (R\$ 10,00 ambos). Além disso, como foi dito anteriormente alguns recursos como o Bonito e a Corvina apresentaram rendimento muito baixo apesar da produção, uma vez que possuem baixo valor comercial (R\$1,00 e R\$ 5,67, respectivamente).

Tabela 5-10: Preço médio (R\$) de primeira comercialização de cada recurso pesqueiro por localidade.

Recurso	Local	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Média Total
Ariocó			8,00	8,00
Badejo			15,00	15,00
Bagre			2,00	2,00
Bijupirá			4,00	4,00
Boca de Velho			2,00	2,00
Bonito			1,00	1,00
Caçari		-		-
Cações			11,48	11,48
Cavala			8,00	8,00
Corvina			5,67	5,67
Dentão			11,00	11,00
Dorminhoco			4,00	4,00
Dourado			10,00	10,00
Garoupa			17,00	17,00
Mistura			5,00	5,00
Pargo			10,00	10,00
Peroá		-		-
Pescada			11,00	11,00
Sarda			7,20	7,20
Xixarro			4,00	4,00

5.5.2 COLETA E PESCA NO MANGUEZAL

No mês de maio de 2014, o monitoramento diário da atividade nos manguezais de Campo Grande, Nativo e Gameleira contabilizou a coleta de 1.673 dúzias de caranguejo-uçá, e de 105 dúzias de siri, 133 kg de peixes e 2 kg de camarão, sendo a produção de maio ligeiramente maior se comparada ao mês anterior (**Gráfico 5-25**). Vale ressaltar que nos meses de maio e junho, ocorre a frutificação e conseqüentemente a safra da aroeira (*Schinus terebinthifolius*), representando uma importante fonte de emprego e renda, principalmente para as comunidades de Gameleira e Nativo. Nestas comunidades cerca de 60% dos pescadores e catadores de caranguejo, migram para a colheita de aroeira na época da safra (TRANSPETRO, 2012), e são vendidos a atravessadores que abastecem as agroindústrias localizado em Guriri/São Mateus (GOMES *et al.*, 2013).

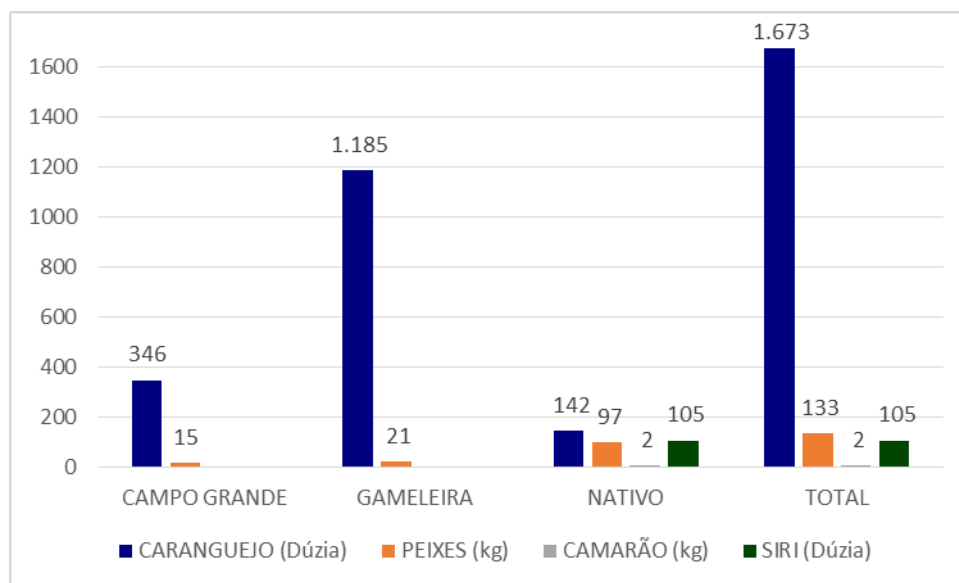


Gráfico 5-25: Produção de caranguejo e siri (dúzia), peixes e camarões (kg) por localidade e total, no mês de maio de 2014.

Seguindo a tendência do mês anterior, Gameleira foi a comunidade mais expressiva na captura do caranguejo-uçá, sendo coletadas 1.086 dúzias no total, cujo valor médio de comercialização foi equivalente a R\$ 12,04, o que gerou R\$ 14.258,00 de rendimento. Campo Grande figurou em segundo lugar, com 346 dúzias de caranguejo-uçá extraídas do mangue, sendo comercializado por R\$ 11,92 (média) o que gerou uma renda de R\$ 4.048,00. Em terceiro lugar em extração e recurso no mangue, foi a comunidade de Nativo, onde foram coletadas 142 dúzias de caranguejo-uçá, comercializadas por R\$ 15,00/dúzia, gerando um rendimento de R\$ 2.181,00 no total. Também foi registrada em Nativo a coleta de 105 dúzias de siri, sendo cada dúzia vendida por R\$ 10,50 em média, gerando uma renda equivalente a R\$ 1.112,00 para a localidade.

Em relação aos demais recursos pesqueiros capturados nas áreas de manguezal, foi possível notar uma grande variedade de pescados capturados em Nativo durante o mês de maio, totalizando de 99 kg de pescado, os quais referiram-se à Tilápia (44 kg), Robalo e Caranha (ambos com 14 kg), Cangoá (11 kg), Carapeba (10kg), Caçari (4 kg) e Camarão (2 kg). Dentre os recursos, o Robalo e o Camarão foram aqueles que apresentaram o maior valor comercial, equivalente a

R\$ 20,00. O rendimento obtido por meio da comercialização dos recursos supracitados totalizou R\$ 1.475,00 para a comunidade. Em Gameleira foi registrada a captura de 21 kg de pescado, referentes à Tainha (9 kg), à Carapeba (8 kg) e ao Cangoá (4 kg), cujos preços médios de comercialização foram equivalentes a R\$ 8,67, R\$ 12,00 e R\$ 15,00 respectivamente, gerando para a comunidade um rendimento de R\$ 232,00. Campo Grande, por sua vez, apresentou um total de 15 kg de peixes diversos capturados no mês de maio, comercializados por R\$ 6,00/kg em média, totalizando uma renda de R\$ 90,00 para essa comunidade.

No mês de maio, ocorreu durante os dias de 9, 10 e 11, o tradicional “Festival do Caranguejo dos Povos do Manguezal”, na localidade de Campo Grande. Este festival envolve a comunidade local, com destaque aos catadores de caranguejo, com apresentações folclóricas, shows, torneios esportivos e palestras ambientais.

5.6 CAMPANHA DE JUNHO

5.6.1 DESEMBARQUE PESQUEIRO

Em junho de 2014 houve o registro de 51 desembarques, totalizando uma produção de 5.413,7 kg de pescados (**Gráfico 5-26**). Foram verificados registros de pesca em mar apenas em Barra Nova Norte e Barra Nova Sul, sendo a primeira com atividade mais expressiva, com 76% dos registros (39 desembarques), os quais representaram 75% da produção pesqueira total. A localidade de Barra Nova Sul, por sua vez apresentou 12 registros de desembarques (24%), e participação de 25% no total de produção. Vale ressaltar que em junho o período de coleta de dados para este relatório correspondeu apenas aos dez primeiros dias do mês.

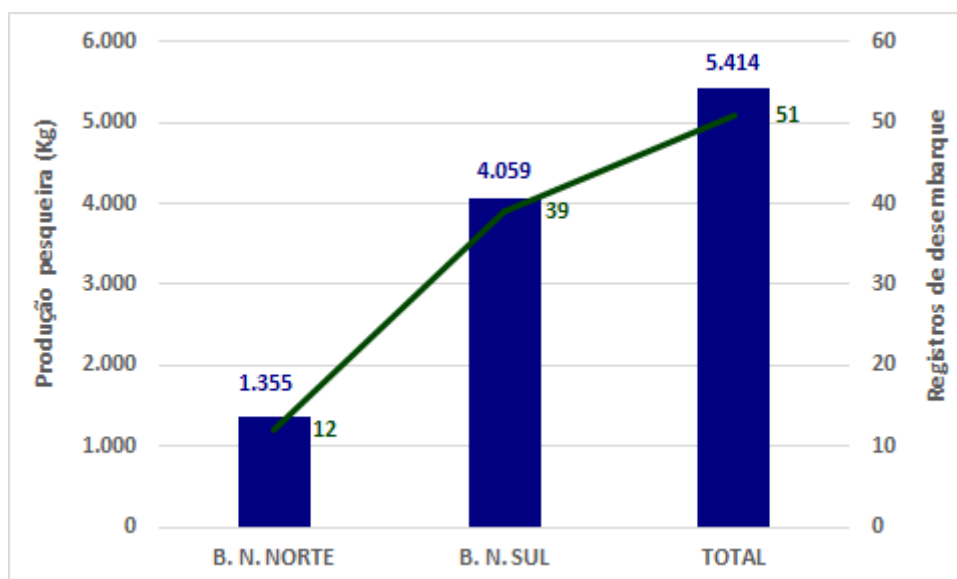


Gráfico 5-26: Produção pesqueira (valores em azul) e registros de desembarques (valores em verde) por localidade e total, no mês de junho de 2014.

A arte de pesca principal predominante no mês de junho, em ambas localidades, (Barra Nova Sul e Barra Nova Norte) foi a Rede de arrasto, sendo verificada em 98% do total de registros (100% em Barra Nova Norte e 97% em Barra Nova Sul). Além da Rede de arrasto, houve o registro da Rede de emalhe fixa em Barra Nova Sul, e sua representatividade foi equivalente a apenas 3% dos desembarques na localidade e 2% do total de registros de desembarque no município (**Gráfico 5-27**).

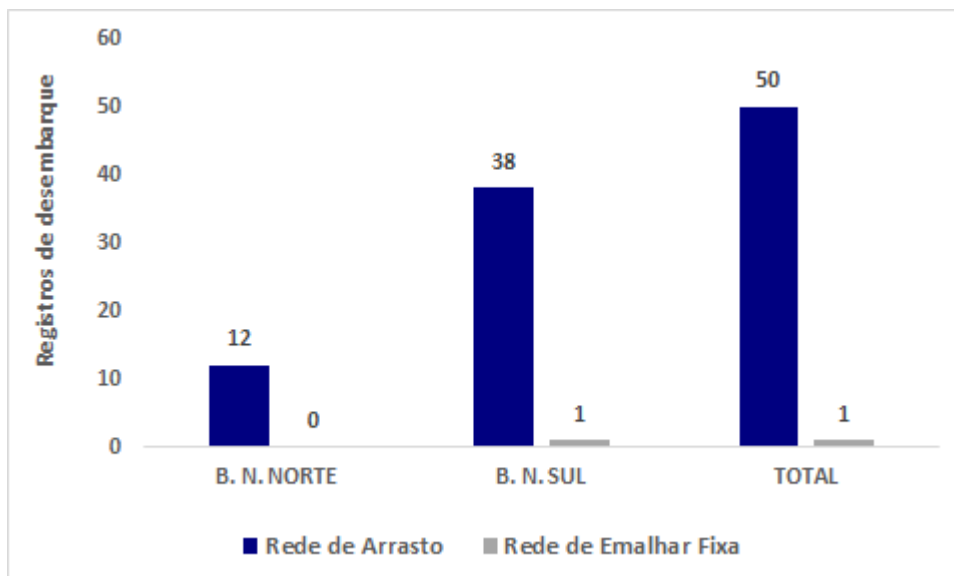


Gráfico 5-27: Registros de desembarque pesqueiro por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de junho de 2014.

Tratando-se da produtividade pesqueira por arte de pesca, novamente nota-se o destaque da Rede de arrasto, sendo esta arte responsável pela captura de 78% dos recursos desembarcados no mês de junho. Por sua vez, a Rede de emalhe fixa, utilizada apenas em Barra Nova Sul, foi responsável pela captura de 28% de todo o pescado dessa localidade, apesar de sua baixa representatividade em termos de registros, conforme citado anteriormente (**Gráfico 5-28**).

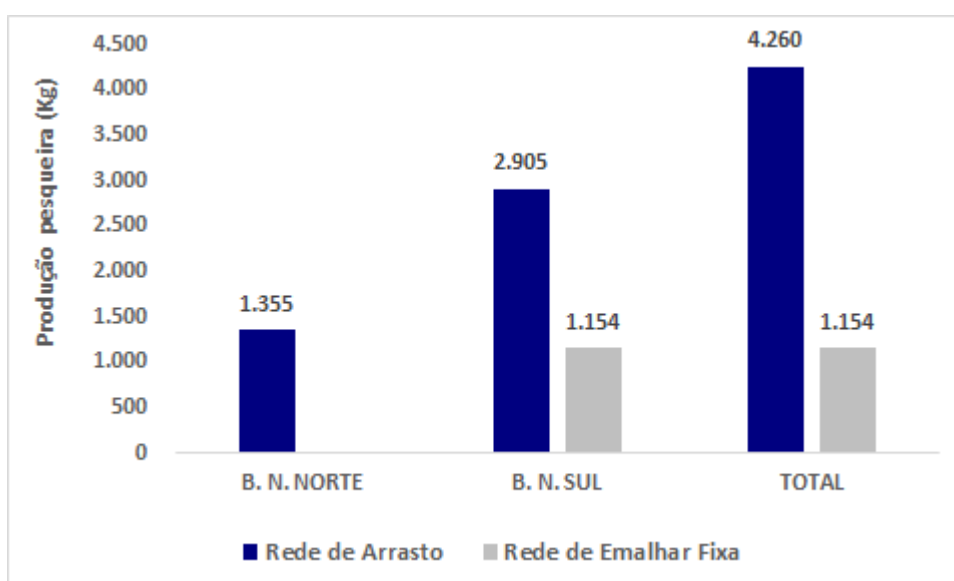


Gráfico 5-28: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca em cada localidade e total, no mês de junho de 2014.

No caso da relação entre produção pesqueira e rendimento dos recursos capturados no mês de junho, é possível perceber uma proporção direta para a maioria dos recursos, com exceção da Mistura, devido a seu baixo valor comercial. Este recurso, apesar de ocupar o terceiro lugar em termos de produção, apresentou um rendimento inferior aos Cações e ao Xixarro, recursos respectivos à quarta e quinta maior produtividade. Quanto aos principais recursos em produção e rendimento, destaca-se o Camarão 7 Barbas, cuja produção foi equivalente a 3.940 kg (73% do total da produção), a qual gerou um montante de R\$ 13.475,00 (63% do rendimento total) (**Gráfico 5-29**).

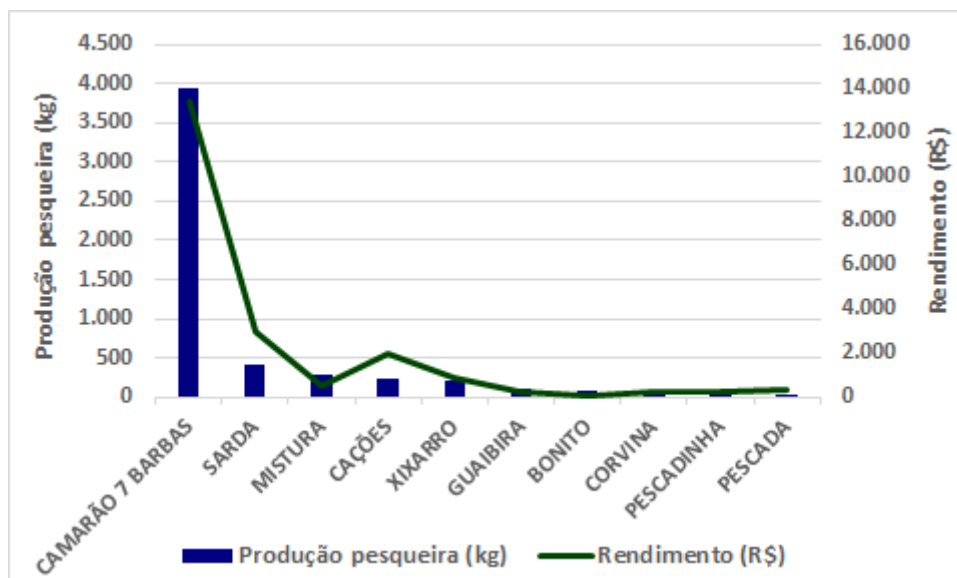


Gráfico 5-29: Produção pesqueira (kg) e rendimento total (R\$) dos principais recursos pesqueiros capturados em junho de 2014.

Em Barra Nova Norte foram desembarcados apenas três recursos pesqueiros, o Camarão 7 Barbas (90%) (**Figura 5-7A**), a Mistura (10%) e o Camarão VG (0,01%), totalizando 1.355,2 kg de pescado capturado (**Tabela 5-14**). Barra Nova Sul, por sua vez, apresentou uma maior diversidade no quesito dos recursos pesqueiros, com destaque para o Camarão 7 Barbas (67%), a Sarda (10%) (**Figura 5-7B**), os Cações (5%) e o Xixarro (5%), os quais corresponderam a 87% da produção total de pescado na localidade, equivalente a 4.058,5 kg, cerca de

três vezes maior que a produção total de Barra Nova Sul. Em relação a Campo Grande e Nativo/Gameleira, não houve registro de desembarque pesqueiro no mês de junho.



Figura 5-7: Principais recursos pesqueiros capturados em junho de 2014. A) Camarão 7 barbas e B) Sarda.

Tabela 5-11: Produção pesqueira (kg) por recurso de cada localidade e no total, do mês de junho de 2014.

Recurso	Local	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	Total
Baiacu			5	5
Bonito			80	80
Cações			221	221
Camarão 7 barbas		1.218	2.722	3.940
Camarão Branco			1	1
Camarão VG		0,2	9,5	9,7
Corvina			40	40
Guaibira			107	107
Mistura		137	156	293
Pescada			38	38
Pescadinha			40	40
Roncador			13	13
Sarda			418	418
Xaréu			8	8
Xixarro			200	200
Total		1.355	4.059	5.414

Os valores médios de primeira comercialização dos recursos pesqueiros capturados em cada localidade podem ser verificados na **Tabela 5-12** abaixo, o

qual seguiu novamente o padrão que apresenta a superioridade dos preços praticados em Barra Nova Norte se comparados com Barra Nova Sul, com exceção do Camarão 7 Barbas. Os Camarões do tipo Branco e VG foram os recursos de maior valor médio, sendo comercializado por R\$ 30,00. Em seguida, figuram o Baiacú (R\$ 10,00), a Pescada (R\$ 9,30), e os Cações (R\$ 9,00). Os principais recursos capturados, o Camarão 7 Barbas, a Sarda e a Mistura, apresentaram preços equivalentes a R\$ 3,42, R\$ 7,00 e R\$ 1,74, respectivamente.

Tabela 5-12: Preço médio (R\$) de primeira comercialização de cada recurso pesqueiro por localidade e no total, no mês de junho de 2014.

Recurso	Local		Média Total
	Barra Nova Norte	Barra Nova Sul	
Baiacu		10,00	10,00
Bonito		1,00	1,00
Cações		9,00	9,00
Camarão Branco		30,00	30,00
Camarão 7 barbas	4,00	4,50	3,42
Camarão VG	30,00	30,00	30,00
Corvina		5,00	5,00
Guaibira		2,50	2,50
Mistura	2,00	1,50	1,74
Pescada		9,29	9,30
Pescadinha		5,00	5,00
Roncador		2,00	2,00
Sarda		7,00	7,00
Xaréu		3,00	3,00
Xixarro		4,50	4,50

5.6.2 COLETA E PESCA NO MANGUEZAL

No mês de junho de 2014, até o dia 10/06 (período de coleta de dados para este relatório), o monitoramento da coleta de caranguejo e outros recursos nos manguezais das localidades de Campo Grande, Nativo e Gameleira indicou a coleta de 577,5 dúzias de caranguejo-uçá no total, e a extração de 40 dúzias de siri (**Gráfico 5-30**).

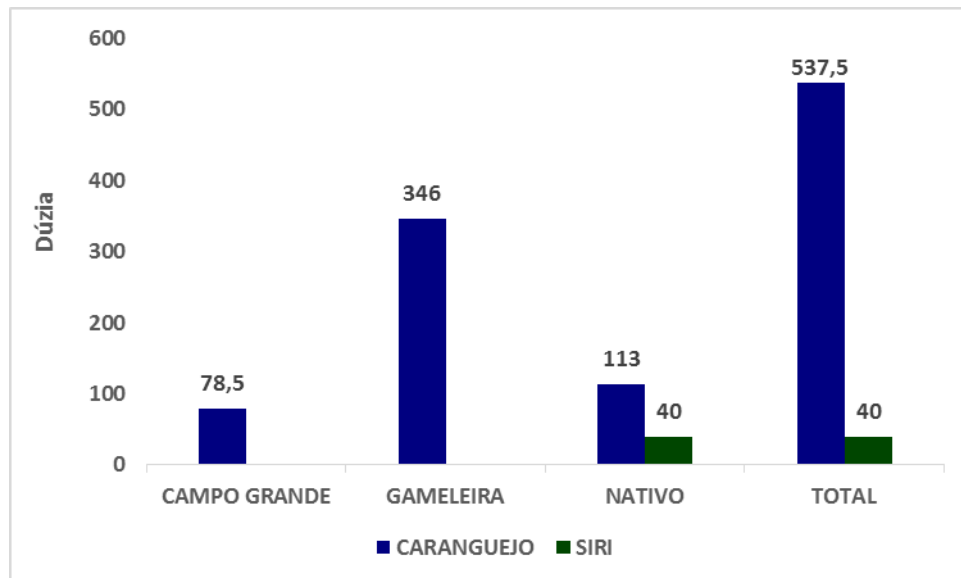


Gráfico 5-30: Produção de caranguejo e siri (dúzia) por localidade e total, no mês de junho de 2014.

Durante o mês de junho, verificou-se que em Gameleira foi extraído 346 dúzias de caranguejo-uçá. A comercialização desse recurso foi realizada por R\$ 12,14/dúzia, o qual foi responsável por um montante de R\$ 4.200,00 para essa comunidade. Na comunidade de Nativo foi verificada a coleta de 113 dúzias desse recurso, onde foi obtido um rendimento equivalente a R\$ 1.510,00 por meio de sua comercialização, com a dúzia sendo vendida a R\$ 13,28. Além do caranguejo-uçá, do recurso siri foram extraídas do manguezal 40 dúzias, cujo valor comercial foi equivalente a R\$ 10,00, totalizando R\$ 400,00 de rendimento. Em Campo Grande foi registrada a captura de 78,5 dúzias de caranguejo-uçá, as quais apresentaram o menor valor de comercialização dentre as comunidades monitoradas, equivalente a R\$ 10,41. O rendimento gerado por meio da comercialização desse recurso foi equivalente a R\$ 817,50 em Campo Grande. Em relação aos demais pescados, não houve registro de captura de nenhum outro recurso.

5.7 ANÁLISE SEMESTRAL CONSOLIDADA

5.7.1 DESEMBARQUE PESQUEIRO

No primeiro semestre de 2014 foram desembarcados 81.512,5 kg de pescados nas comunidades monitoradas. Os recursos pesqueiros mais representativos, neste semestre foram o Camarão 7 barbas, o qual apresentou uma produção de 28.862 kg (33% do total), e a Pescadinha com 27.451 kg (31%) (**Gráfico 5-31**). A renda bruta gerada com a comercialização destes recursos foi da ordem de R\$ 168.705,48 para a Pescadinha e de R\$ 114.348,50 para o Camarão 7 barbas, os quais foram comercializados em média a R\$ 6,15/kg e R\$ 3,96/kg, respectivamente. Conclui-se assim, que os recursos supracitados, foram responsáveis por mais da metade da captura e rendimento, sendo de suma importância para as comunidades que as pescam.

O recurso mais importante do semestre, o Camarão 7 barbas, foi mais expressivo principalmente no mês de janeiro, com tendência a decréscimo nos meses subsequente, até o defeso no mês de abril. A abundância do Camarão 7 barbas está diretamente relacionada a pluviosidade (chuva), quando aporta às regiões costeiras grande quantidade de material particulado, como ocorreu nos últimos dias do mês de dezembro de 2013, elevando os rendimentos da pescaria em janeiro (COUTO *et al.*, 2013). Aliado a isto, a demanda turística vinculada ao período de verão beneficia o comércio deste recurso (AZEVEDO, 2013), importante fonte de renda na região.

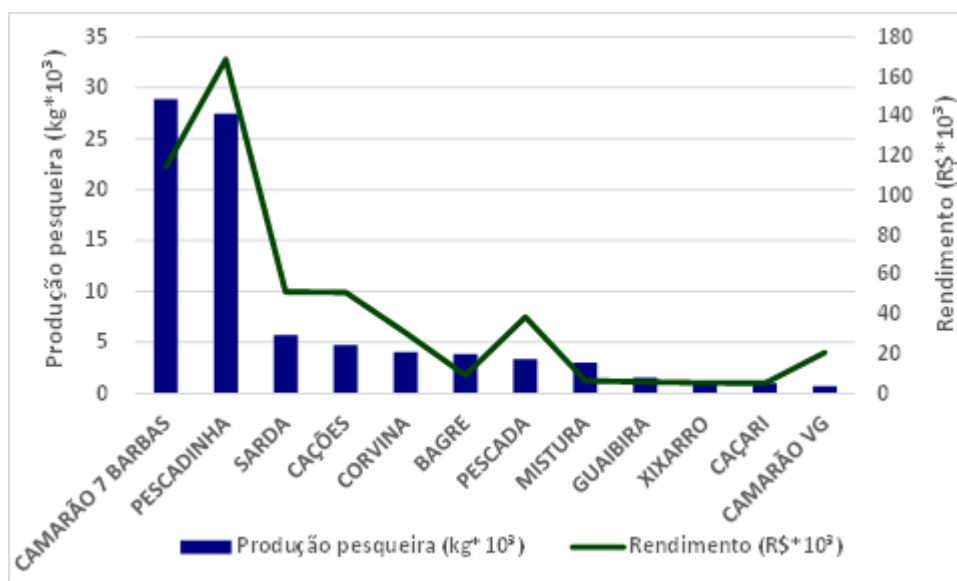


Gráfico 5-31: Produção pesqueira (kg*10³) e rendimento total (R\$*10³) dos principais recursos pesqueiros capturados no primeiro semestre de 2014.

Foi observado uma tendência semelhante de captura da Sarda, Cações, Corvina, Bagre, Pescada e Mistura. No entanto, o rendimento financeiro advindo destes recursos não apresentou a mesma tendência, com exceção da Sarda e dos Cações, os quais figuraram como o terceiro e o quarto lugar tanto em produção quanto em rendimento gerado a partir de sua comercialização. A produção de Sarda desembarcada foi de 5.724 kg (6,5% do total), enquanto a de Cações foi de 4.779 kg (5,4%). Esses recursos apresentaram rendimento bruto de R\$ 51.224,95 e R\$ 51.043,79, sendo comercializados em média a R\$ 8,95/kg e R\$ 10,68/kg, respectivamente.

Além disso, outro aspecto importante está relacionado ao valor de comercialização dos recursos capturados, o qual é controlado pela dinâmica da atividade pesqueira, com oscilações de esforço de pesca, intrinsecamente relacionado as características ambientais. Como consequência, a produção pesqueira e o valor de comercialização dos pescados, segue a tendência comercial, onde a “lei da oferta e da procura”, pode ditar o valor de 1ª comercialização. Nesse sentido, nota-se que apesar de alguns recursos apresentarem uma produção relativamente pequena, o valor obtido com sua comercialização foi elevado, como por exemplo a Pescada e o Camarão VG, os

quais apresentaram produção de 3.387 e 712 kg e renderam cerca de R\$ 38.571,95 e R\$ 20.692,50, uma vez que foram comercializados em média a R\$ 29,06/kg e 11,39/kg, respectivamente.

No que concerne a produção por arte de pesca, por meio do **Gráfico 5-32** a seguir percebe-se que a Rede de arrasto foi a arte de pesca principal mais produtiva, sendo responsável por 58% da produção total do semestre, seguida pela Rede de emalhe fixa (40%) e, em menor proporção, pela Linha de mão (1%) e pelo Espinhel fixo (0,1%).

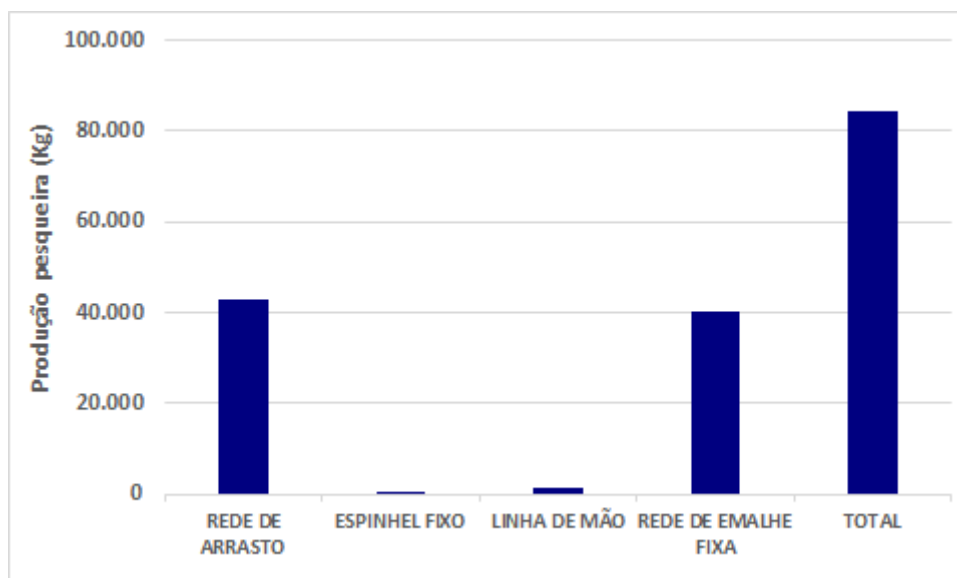


Gráfico 5-32: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca no primeiro semestre de 2014.

A área de atuação e produção pesqueira foi analisada para Barra Nova Sul e Barra Nova Norte, tendo em vista que são as principais comunidades de pesca marítima. A densidade espacial e temporal dos recursos pesqueiros não é homogênea, e a estratégia de pesca segue uma decisão com base nos fatores ecológicos, sociais e econômicos (SAMPSON, 1991). Os resultados obtidos sugerem a conformação de 2 estratos de pesca com estratégias de pesca. A primeira mais costeira atuando até 10 milhas náuticas, bem próximo ao Terminal Norte Capixaba. A outra estratégia é mais heterogênea, atuando em regiões mais profundas e em pesqueiros mais distantes, o que requer uma estrutura mais

robusta e investimentos em insumos, visando recursos com maior valor profundidade maior ao longo do litoral (**Anexo I**).

5.7.2 COLETA E PESCA NO MANGUEZAL

No primeiro semestre de 2014 nas localidades de Campo Grande, Nativo e Gameleira foram coletadas 8.422 dúzias de caranguejo-uçá, 256 dúzias de siri, 314 kg de peixes, 166 kg de camarão e 7 kg de Sururu (**Gráfico 5-33**). Em relação a coleta de caranguejo, Gameleira foi a comunidade que contribuiu com a maior quantidade, 5.052 dúzias no total, representando 60% da produção, seguida por Nativo com 2.522 dúzias (30%) e Campo Grande com 848 dúzias (10%). Apenas Nativo registrou coleta de siri e camarão, além de 67% da produção de peixes, enquanto o sururu foi coletado apenas em Gameleira, responsável por 26% da produção de peixes. A comunidade de Campo Grande foi responsável por 7% da produção de peixes.

Foi verificado a grande exploração dessas comunidades dos recursos provindos do manguezal para subsistência e comercialização. A produção do semestre gerou uma renda total de R\$ 115.243,19 para a região, sendo R\$ 105.079,00 (91,64%) provenientes da negociação da venda do caranguejo, comercializados a uma média de R\$ 12,54/dúzia. Essa tendência é verificada ao longo do litoral brasileiro, onde estudos de gestão e sustentabilidade apontam que a captura do caranguejo é a atividade mais rentável e realizada em ecossistemas de manguezal (KJERFVE & LACERDA, 1993; IBAMA, 1995).

A renda provinda da venda de peixes gerou R\$ 4.261,18 (3,7%); da venda do siri um total de R\$ 2.614,86 (2,27%) comercializados por uma média de R\$ 10,21/dúzia; e do camarão R\$ 2.579,42 (2,24%) vendidos a uma média de R\$ 15,50/kg, destacando o camarão da malásia que foi comercializado por R\$ 20,00/kg; ao passo que o sururu rendeu R\$ 175,00 (0,15%), comercializado em média a R\$ 25,00/kg.

Seguindo a tendência da produção do mangue, a comunidade que obteve a maior rentabilidade obtida através da comercialização dos recursos foi Gameleira representando 56,2% do total, seguido de Nativo com 34,4% e Campo Grande com 9,3% (**Gráfico 5-33**).

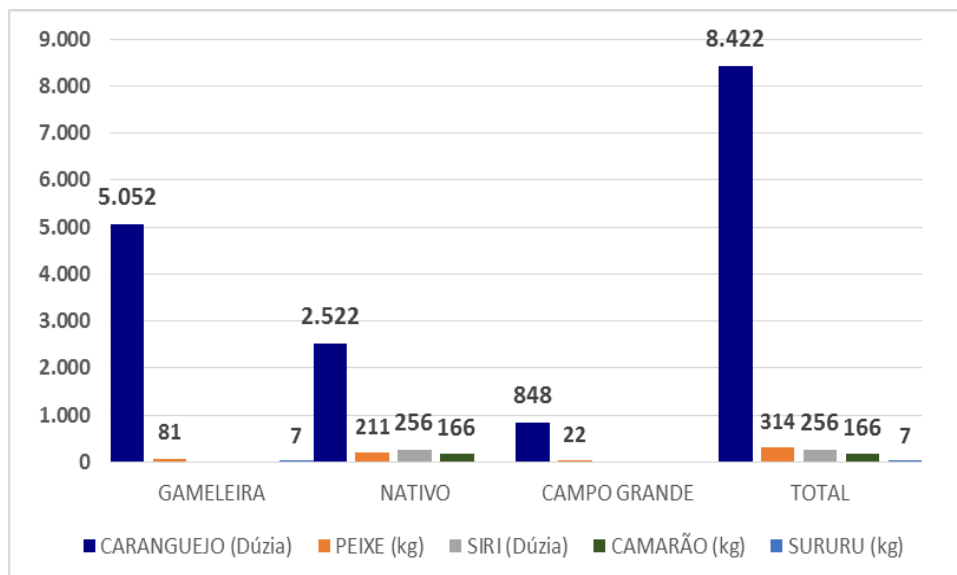


Gráfico 5-33: Produção de caranguejo (dúzia), siri (dúzia), peixes (kg), camarão (kg) e sururu (kg) por localidade e total, no primeiro semestre de 2014.

O acesso e disponibilidade do recurso interfere na estratégia de captura, que no caso da extração do caranguejo, os catadores, normalmente, exploram áreas do manguezal mais próximas das residências, por onde se deslocam a pé, de bicicleta, ou utilizam barcos sem motor. No manguezal do monitoramento, foram identificadas 24 regiões de extração de caranguejo (destas 8 apresentaram menos de 1% da produção e foram agrupadas), sendo as regiões de Manga e Carapeba responsáveis pela maior parcela capturada, representando 42% do total (**Tabela 13**).

Tabela 13: Localidade, região, produção (dúzias) e percentagem (%) da extração do recurso caranguejo do manguezal, no primeiro semestre de 2014.

LOCALIDADE	REGIÃO	DÚZIAS	PERCENTAGEM (%)
Nativo/Gameleira	Manga	1.864	22,1
Nativo/Gameleira	Carapeba	1.671	19,8
Nativo/Gameleira	Barra Nova	761	9,0
Nativo/Gameleira/Campo Grande	Martelo	697	8,3
Nativo/Gameleira	Portinho	552	6,6
Gameleira	Aterro	421	5,0
Gameleira	Sape	392	4,7
Campo Grande	Atoleiro	336	4,0
-	Outros < 1%	250	3,0
Nativo	Taboa	246	2,9
Nativo/Gameleira	Vala Grande	246	2,9
Gameleira	Rio Novo	206	2,4
Campo Grande	Manguinho	202,5	2,4
Campo Grande	Vala da Viúva	184,8	2,2
Gameleira	Seco e Verde	174	2,1
Nativo/Gameleira	Periquito	110	1,3
Nativo	Candeia	109	1,3
Total		8.422	100

Dentre os peixes capturados no manguezal, o Robalo (126 kg) e a Tilápia (61,5 kg) foram os mais expressivos, representando 40 e 20% da produção, respectivamente (**Tabela 5-14**). Além desses recursos, destaca-se também, a Tainha (27 kg), o Cangoá (26 kg) e a Carapeba (26 kg). Analisando o valor médio de comercialização destes recursos, destacam-se Robalo (R\$ 19,06/kg), Cangoá (R\$ 14,50/kg), Carapeba, Caranha e Escamuda (R\$ 12,00/kg ambos). A rentabilidade obtida através da venda desses peixes do manguezal rendeu um montante de R\$ 4.261,18.

Tabela 5-14: Produção pesqueira (kg) no manguezal por localidade e no total, durante o primeiro semestre de 2014.

Recursos	Local	Gameleira	Nativo	Campo Grande	Total
Caçari			7,0		7,0
Cangoá		4,0	22,0		26,0
Caranha			14,0		14,0
Carapeba		8,0	18,0		26,0
Escamuda			4,0		4,0
Outros				22,0	22,0
Robalo		50,0	76,0		126,0
Tainha		19,0	8,0		27,0
Tilápia			61,5		61,5
Total		87,0	210,5	22,0	313,5

5.8 ANÁLISE SEMESTRAL POR COMUNIDADE

5.8.1 BARRA NOVA NORTE

5.8.1.1 DESEMBARQUE PESQUEIRO

Na comunidade de Barra Nova Norte, foi desembarcado 18.962 kg de pescados no primeiro semestre de 2014. Dentre os recursos pesqueiros capturados no semestre corrente, os mais representativos foram o Camarão 7 barbas, que apresentou uma produção de 10.322 kg (54% do total), e a Pescadinha com 4.719 kg (31%), conforme apresentado no **Gráfico 5-34**. O rendimento bruto gerado através da comercialização destes recursos, foi de R\$ 41.208,00 para o Camarão 7 barbas e de R\$ 28.314,00 para Pescadinha, cujos preços de primeira comercialização foram, em média, R\$ 4,00/kg e R\$ 6,00/kg, respectivamente. A Mistura, geralmente capturada como fauna acompanhante nas pescarias voltadas aos dois tipos de pescados, apresenta 7% do volume pescado (1.365 kg), o terceiro mais produtivo, porém seu baixo valor comercial (R\$ 3,00/kg) o torna pouco rentável (R\$ 4.095,00).

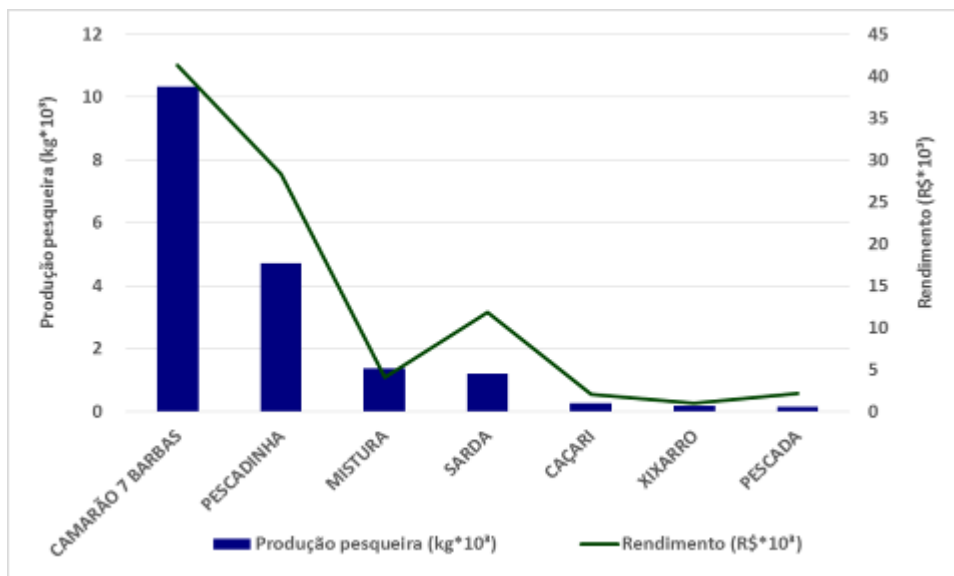


Gráfico 5-34: Produção pesqueira (kg*10³) e rendimento total (R\$*10³) dos principais recursos pesqueiros capturados no primeiro semestre de 2014.

O desembarque do recurso da Sarda foi de 1.201 kg capturados em barra Nova Norte, e aliado ao seu valor de comercialização (R\$ 9,86/kg) renderam um total de R\$ 11.843,19, e com isso, figurou entre os principais de rendimento para Barra Nova Norte.

Outros importantes recursos pesqueiros também mereceram destaque em razão do alto valor comercial, que acaba por determinar o aumento do esforço por parte dos pescadores, com intuito de aumentar assim a rentabilidade. Em Barra Nova Norte se destacaram a os pescados considerados de peixes nobres como o Dentão (R\$ 18,33/kg) e o Badejo (R\$25,00), o Camarão VG (R\$33,53/kg) devido ao seu tamanho em relação aos outros camarões.

A Rede de arrasto foi a arte de pesca principal mais produtiva, responsável por 71% da produção (13.506 kg) na localidade (**Gráfico 5-35**). Em segundo lugar apresenta-se a Rede de emalhe fixa, responsável por 24% da produção (4.491 kg), seguida da Linha de mão com 5% da produção (965 kg).

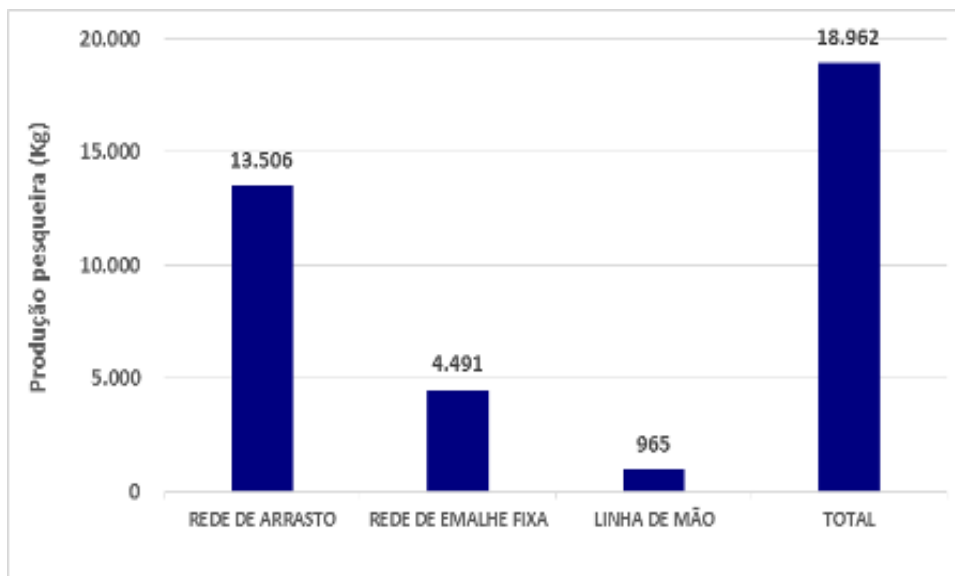


Gráfico 5-35: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca no primeiro semestre de 2014.

5.8.2 BARRA NOVA SUL

5.8.2.1 DESEMBARQUE PESQUEIRO

Em Barra Nova Sul foram descarregados 44.894 kg de pescados no primeiro semestre de 2014, sendo o Camarão 7 barbas (11.828 kg) o recurso pesqueiro de maior produção (**Gráfico 5-36**). A Pescadinha figurou também como um importante recurso em produção (5.524 kg), no entanto, não alcançou a metade da produção do Camarão 7 barbas. Foi observado uma tendência similar de produção dos recursos: cações, sarda, corvina e bagre. Destaca-se também que o rendimento gerado através da comercialização do camarão 7 barbas e pescadinha foi menor do que dos Cações, Sarda e Pescada.

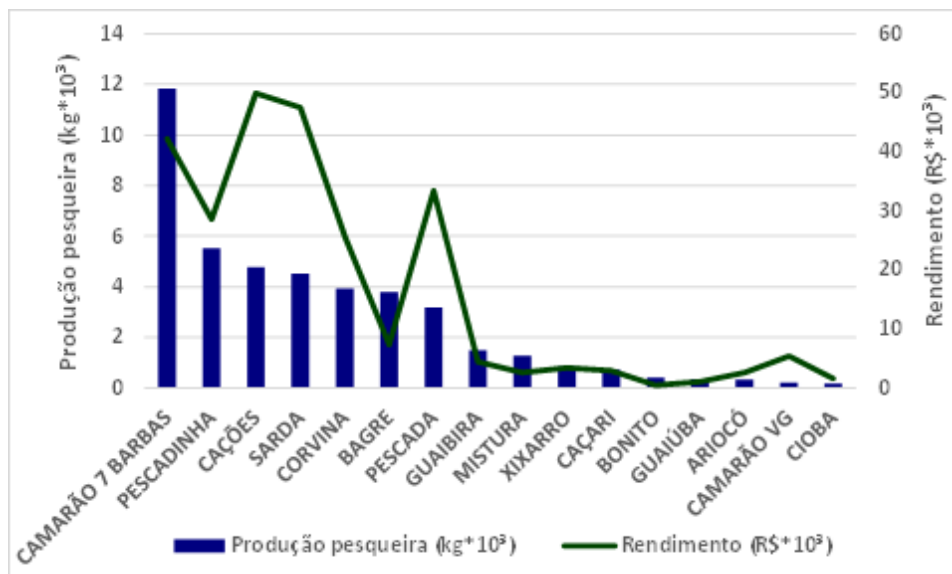


Gráfico 5-36: Produção pesqueira (kg*10³) e rendimento total (R\$*10³) dos principais recursos pesqueiros capturados no primeiro semestre de 2014.

A arte de pesca principal de maior produtividade foi a Rede de emalhe fixa (**Gráfico 5-37**), a qual foi responsável por capturar 30.017 kg de pescado (67% do total), seguida pela Rede de arrasto, a qual apresentou uma produção de 14.705 kg (33%) e, em menor proporção, o Espinhel fixo com 77 kg de pescados capturados (0,2%) e a Linha de mão com 50 kg (0,1%).

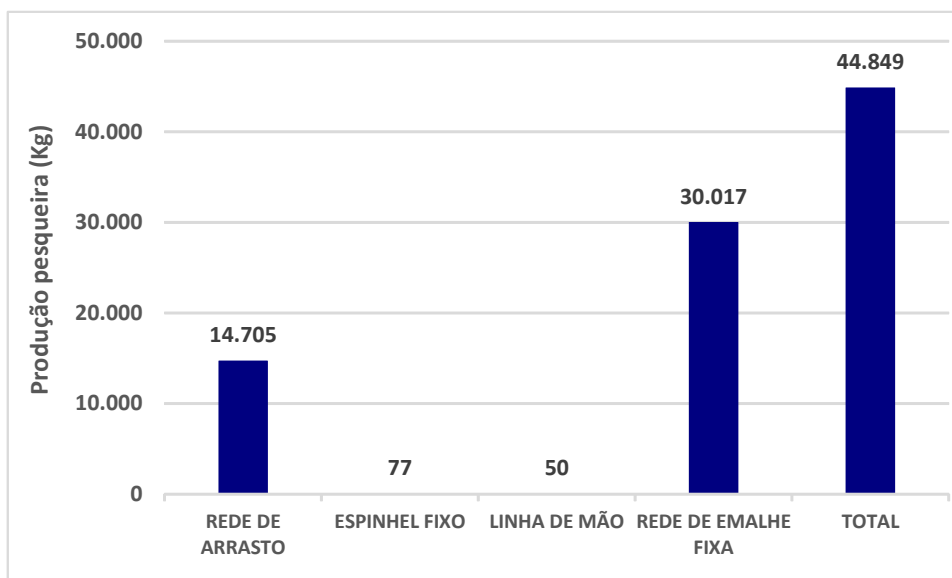


Gráfico 5-37: Produção pesqueira (kg) por arte de pesca no primeiro semestre de 2014.

5.8.3 NATIVO/GAMELEIRA

5.8.3.1 DESEMBARQUE PESQUEIRO

No primeiro semestre de 2014 foram capturados em Nativo/Gameleira um total de 8.585 kg de pescado, dentre os quais destacou-se o Camarão 7 barbas com a maior produção (6.712 kg). Os demais recursos capturados foram a Pescadinha, o Camarão VG, a Mistura e Pescada. Em relação ao rendimento gerado por meio da comercialização destes recursos, nota-se que o Camarão 7 barbas foi o responsável pela maior parcela. Porém, é possível perceber o destaque do Camarão VG em termos de rendimento que devido ao seu elevado valor comercial, permitiu a esse recurso ocupar a segunda posição (**Gráfico 5-38**).

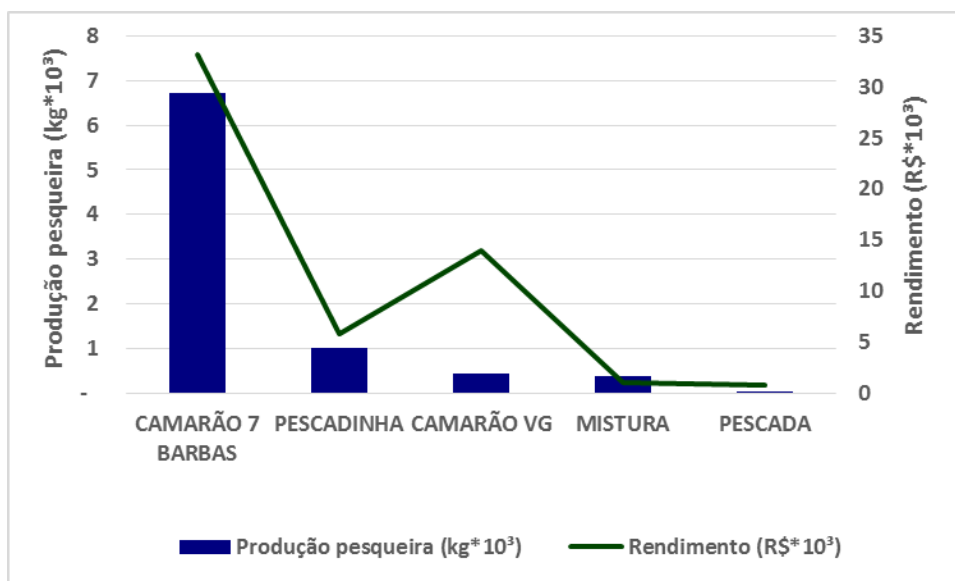


Gráfico 5-38: Produção pesqueira (kg \times 10³) e rendimento total (R\$ \times 10³) dos principais recursos pesqueiros capturados no primeiro semestre de 2014.

A Rede de arrasto foi única arte de pesca utilizada na localidade, responsável pela descarga de 8.585 kg. Tal fato pode ser explicado em função do foco voltado à pesca do Camarão 7 barbas na comunidade de Nativo/Gameleira, aliado a vocação da pesca no manguezal.

5.8.3.2 Coleta e pesca no manguezal

Nas localidades de Nativo e Gameleira no primeiro semestre de 2014, foram coletadas no mangue 7.574 dúzias de caranguejo-uçá. Além do caranguejo foram extraídos do mangue: siris (256 dúzias), peixes (292 kg), camarão (166 kg) e sururu (7 kg) (**Gráfico 5-39**). Entre essas 2 comunidades, 67% da produção de Caranguejo foi coletado em Gameleira (5.052 dúzias), e 33% pela comunidade de Nativo (2.522 dúzias). Em relação aos peixes, 72% da produção foi pescada pela comunidade de Nativo (211 kg) e 28% pela comunidade de gameleira (81 kg). Toda a produção de siri e camarão foram capturados pela comunidade de Nativo.

A produção dos recursos capturados no mangue rendeu um total de R\$ 105.699,83 para as duas comunidades, onde 91% (R\$ 96.201,38) foi obtido através da comercialização do Caranguejo, vendido a R\$ 12,70/dúzia. A comercialização dos peixes capturados rendeu R\$ 4.129,18, representando 3,9% do semestre. O siri foi comercializado a 10,21/dúzia, representado 2,5% do total, com rendimento de R\$ 2.614,86 a comunidades. O rendimento da comercialização do camarão foi da ordem de R\$ 2.579,42 (2,4%) vendido em média a R\$ 15,51/kg, agrupado ao camarão da malásia que foi vendido a R\$ 20,00/kg. De todo montante obtido através da comercialização dos recursos provenientes do mangue, 62% (R\$ 65.628,85) foi pela comunidade de Gameleira e 38% (40.070,98) pela comunidade de Nativo.

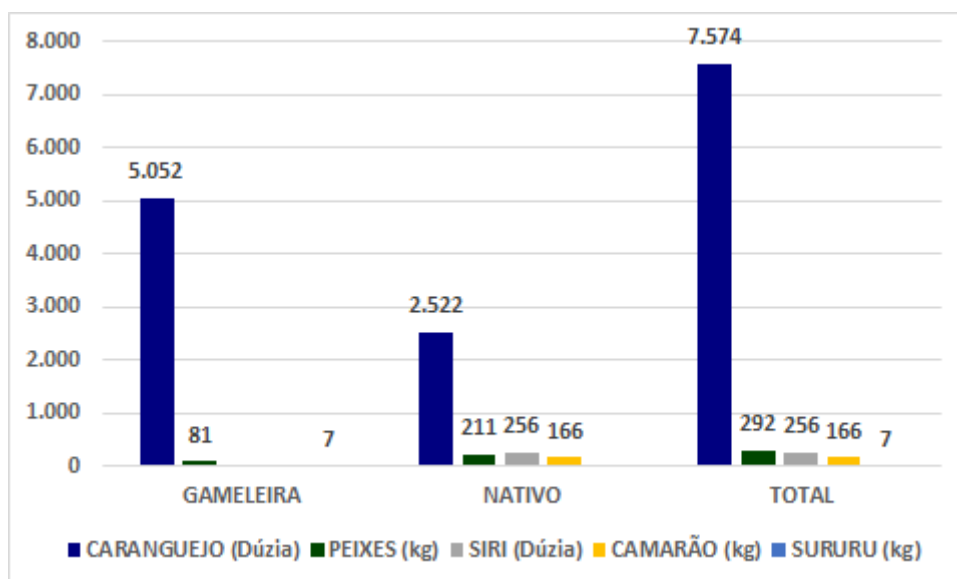


Gráfico 5-39: Produção do mangue por localidade e total, no primeiro semestre de 2014.

Entre os peixes capturados no manguezal da região, o Robalo (126 kg) e a Tilápia (61,5 kg) foram os mais representativos, com 43 e 21% da produção, respectivamente (**Tabela 5-15**). Além desses recursos, destaca-se também, a Tainha (27 kg), o Cangoá (26 kg) e a Carapeba (26 kg). Desta produção (291,5 kg), 72% foi proveniente da pesca em Nativo e 28% da pesca de Gameleira. A comercialização desses recursos rendeu uma quantia de R\$ 4.129,18, onde 69% foi obtido pela comunidade de Nativo e 31% pela comunidade de Gameleira.

Tabela 5-15: Produção pesqueira (kg) no manguezal da região de Gameleira e Nativo, no primeiro semestre de 2014.

Recursos	Local	Gameleira	Nativo	Total
Caçari			7	7
Cangoá		4	22	26
Caranha			14	14
Carapeba		8	18	26
Escamuda			4	4
Robalo		50	76	126
Tainha		19	8	27
Tilápia			61,5	61,5
Total		81	210,5	291,5

5.8.4 CAMPO GRANDE

5.8.4.1 DESEMBARQUE PESQUEIRO

Durante o primeiro semestre de 2014 foram registrados 56 desembarques de pesca, visto que a comunidade tem como foco principal a coleta de caranguejo no manguezal. Foram descarregados 1.388 kg de pescados em Campo Grande, sendo que 97% desta produção foi de Pescadinha (1.344 kg) (**Gráfico 5-40**). Em segundo lugar aparece a Pescada com 24 kg e 2% da produção, seguida da Mistura, Sarda e Corvina.

Em relação ao rendimento econômico das pescarias, obteve um total de R\$ 11.860, onde 96% foi obtido através da comercialização da Pescadinha (R\$ 11.335) vendida em média a R\$ 8,43/kg, enquanto a Pescada, a Sarda e a Corvina foram vendidas em média a R\$ 17,50, R\$ 10,00 e R\$ 7,00, respectivamente.

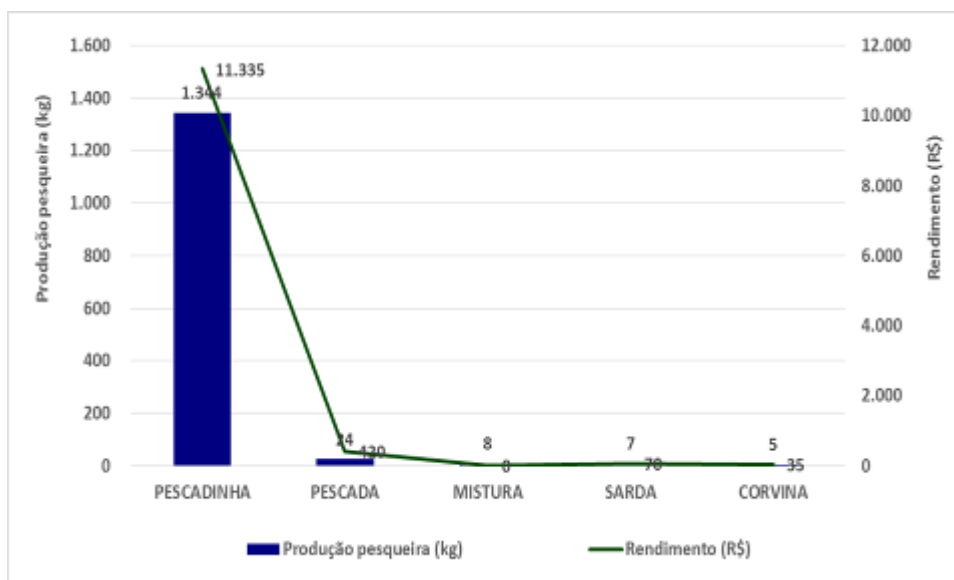


Gráfico 5-40: Produção pesqueira (valores em azul) e rendimento total (valores em verde) dos principais recursos pesqueiros capturados no primeiro semestre de 2014.

Todos os registros de pesca no mar, tiveram a Rede de emalhe fixa como arte principal, e foram realizadas por embarcações sem motor, movidas a remo, fatos que evidenciam as características da pesca local, que apresenta baixa autonomia, limitada às proximidades da costa.

5.8.4.2 COLETA E PESCA NO MANGUEZAL

Na comunidade de Campo Grande, no primeiro semestre de 2014 foram capturados no mangue um total de 848 dúzias de caranguejo-uçá, e 22 kg de peixe, conforme o **Gráfico 5-41**. O caranguejo, comercializado em média a R\$ 12,22/dúzia, rendeu uma quantia na ordem de R\$ 10.362,76 para a comunidade, que somado aos R\$ 132,00 obtido através da comercialização dos peixes, a uma média de R\$ 6,00/kg, chegou à R\$ 10.494,76 para a comunidade local.

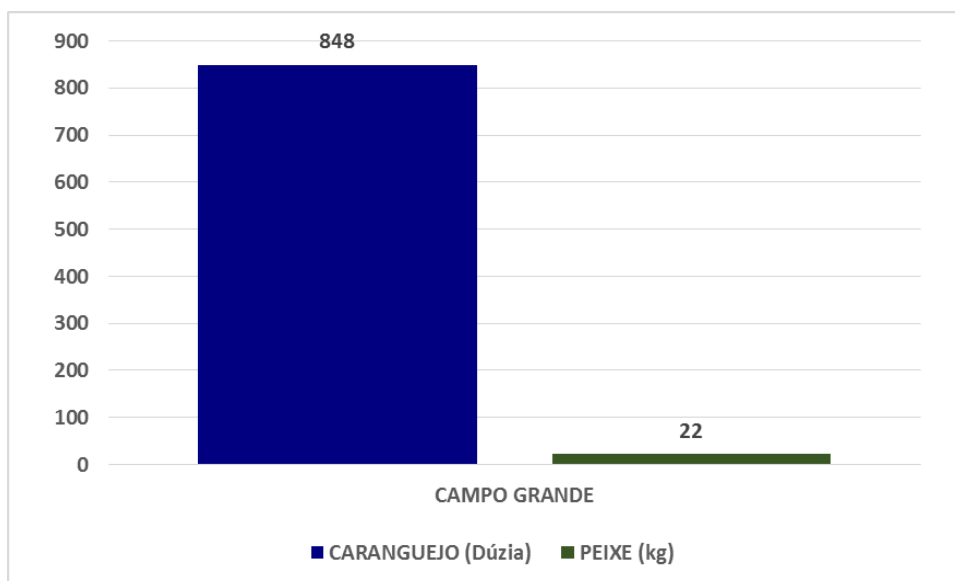


Gráfico 5-41: Produção de caranguejo (dúzia) e peixe (kg) na localidade de Campo Grande.

6. CARACTERÍSTICAS DAS PRINCIPAIS ARTES DE PESCA

6.1 REDE DE ARRASTO

A pesca com Rede de arrasto é direcionada principalmente à captura de camarões, realizada em grande escala em todo litoral brasileiro. Na região de estudo, em geral, a pesca é iniciada às 5:30 e conduzida até as 13:30 horas, com 2 ou 3 tripulantes, em embarcações que apresentam tamanho médio de 10 metros ($\pm 0,5$). A autonomia de pesca é de em média 1,27 dias ($\pm 0,9$) e cada arrasto tem duração média de duas horas, com a realização de 3 arrastos por viagem, e no intervalo entre os arrastos é realizado a separação do camarão a bordo. A pesca com rede de balão também pode estar associada a captura iscas que são usadas na pesca com linha-de-mão.

A Rede de arrasto com portas consiste em um artefato de formato cônico, sub dividido em corpo, asas e ensacador. Além disso, portas de madeira são acopladas as asas (braços) laterais, de modo que o arrasto se mantenha estável próximo ao substrato, durante o deslocamento da embarcação. Através das asas (**Figura 6-1**) se prolongam cordas que mantêm a rede presa à embarcação durante a realização do arrasto. O sistema de guinchos é localizado na proa, conectado a asa que determina a funcionalidade do equipamento e do arrasto (**Figura 6-2 e Figura 6-3**).



Figura 6-1: Estruturas da pesca de Rede de arrasto.



Figura 6-2: Estrutura do guincho da pesca com Rede de arrasto.



Figura 6-3: Estrutura da porta da pesca com Rede de arrasto.

6.2 REDE DE EMALHE FIXA

As redes de emalhe fixa pertencem ao grupo das artes de pesca passiva, sendo que a captura ocorre pela retenção do pescado nas malhas da rede, comumente denominada de rede de espera. Apresenta três estruturas principais, a rede (a) com formato retangular, estendidos verticalmente no mar, mantidas fixas no posicionamento original pelas garatéias (b), e a bandeira (c) tem a função de marcar o local onde foi estendida (**Figura 6-4**). Na região de estudo foi verificada sua utilização nas comunidades de Barra Nova Sul, Barra Nova Norte e Campo Grande.

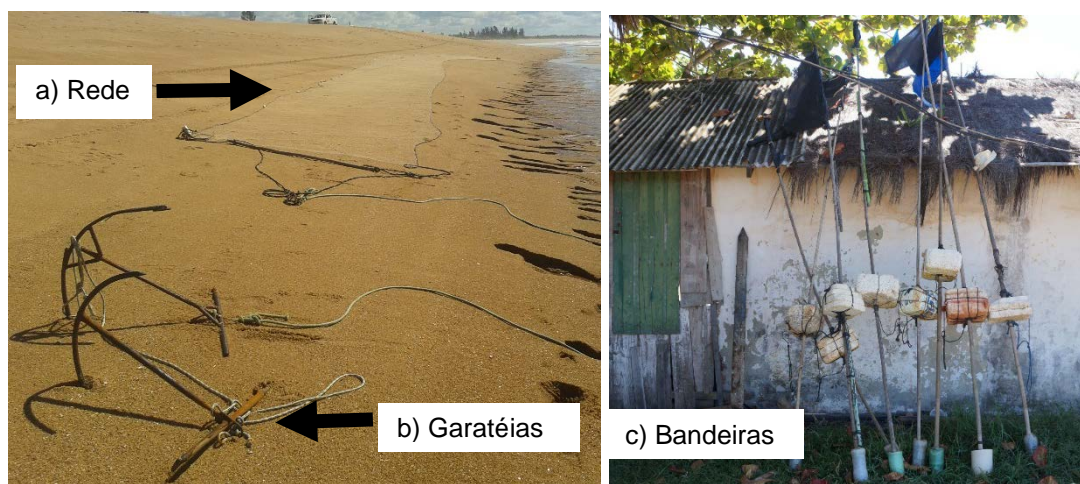


Figura 6-4: Estrutura básica da Rede de emalhe. a) Rede b) Garatéias c) Bandeiras.

A Rede de emalhe nas comunidades analisadas apresentam 2 tipos principais. A rede que visa à captura da pescadinha é mais costeira, auxiliada por embarcações menores (**Figura 6-5**), colocada pela manhã (entre 6:00 e 8:00) e mirada a tarde, pois o recurso perde qualidade rapidamente. Apresenta tamanho de 3 metros de altura e malha 35 (3 dedos), utilizada no verão, quando ocorre a safra da pescadinha (**Figura 6-6**).



Figura 6-5: Pescadores retornando da pesca com a Rede de emalhe.



Figura 6-6: Rede de emalhe 35 (3 dedos).

A outra categoria de rede de emalhe utilizada pelas comunidades é alocada mais distante da costa, a cerca de uma milha náutica, com auxílios de embarcações de grande porte e mais robustas. Nessa região, a rede de emalhe, captura recursos de fundo, mais valorizados no mercado, como a corvina, cação e a sarda. A malha é 70 (4 dedos) (foto), colocada no entardecer (17:00 horas) e recolhida no outro dia de manhã (8:00 horas).



Figura 6-7: Rede de emalhe 70 (4 dedos).



Figura 6-8: Pescadores se preparando para a pesca de Rede de emalhe em Barra Nova Norte.



Figura 6-9: Embarcação que utiliza a Rede de emalhe



Figura 6-10: Bandeiras de localização da Rede de emalhe no mar.

6.3 TARRAFA E LINHA

As artes de pesca de tarrafa e linha são menos expressivas nas regiões analisadas. A pesca de tarrafa é realizada individualmente no mar, estuário e no rio. A tarrafa tem a forma circular com um raio de 3 a 4 metros e visa a captura de diversas espécies de peixes que varia com o ambiente de atuação (**Figura 6-11** e **Figura 6-12**).

A pesca de linha é realizada com molinete e linha de 50 mm e linha de mão com 100 ou 120 mm. Os anzóis variam de acordo com a espécie alvo, os mais comuns são de números 3/0 e 4/0, com tamanho de 3 e 4 centímetros, respectivamente, e as iscas podem ser artificiais ou naturais com manjuba ou camarão.



Figura 6-11: Tarrafa sendo lançada no estuário.



Figura 6-12: Tarrafa sendo lançada no mar.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório semestral referente aos meses de janeiro a junho de 2014 faz uma análise dos dados provindos do monitoramento do desembarque pesqueiro na região da AID do Terminal Marítimo Norte Capixaba, localizado no município de São Mateus/ES. A coleta de dados pesqueiros diários ocorre nas comunidades de Barra Nova Norte, Barra Nova Sul, Campo Grande, Nativo e Gameleira.

Os recursos pesqueiros mais representativos neste semestre foram o Camarão 7 barbas, representando 33% da produção total, e a Pescadinha (31%). Além destes recursos vale ressaltar também a Sarda, os Cações, a Corvina, o Bagre, a Pescada, a Guaibira, o Xixarro, o Caçari e o Camarão VG, tanto pela produção como pelo rendimento gerado por meio da comercialização dos mesmos.

A Rede de arrasto foi a arte de pesca mais produtiva, sendo responsável por 58% da produção total do semestre, seguida pela Rede de emalhe fixa (40%) e, em menor proporção, pela Linha de mão (1%) e pelo Espinhel fixo (0,1%).

O mês de maior produtividade pesqueira foi janeiro, responsável por 42% da produção do semestre, seguido por março (20%), fevereiro (14%), abril (11%), junho (7%) e maio (6%). Nesse sentido, vale lembrar que abril e maio são os meses de defeso do camarão, onde grande parcela da comunidade de pescador e catador, passam a extrair aroeira como forma de auxiliar na renda. Este registro corrobora com a resposta dos pescadores, que obtém a maior renda provinda da pesca, nos meses de janeiro e fevereiro (Transpetro, 2012).

A comunidade que apresentou a maior produção de pescados foi Barra Nova Sul, representando 61% da produção semestral, seguida de Barra Nova Norte (26%), Nativo/Gameleira (12%) e Campo Grande (2%). A maior representatividade de produção em Barra Nova Sul também é verificada nos anos anteriores, sempre seguido de Barra Nova Norte.

Neste sentido, foi observado a vocação das comunidades de Nativo/Gameleira e Campo Grande para a extração de recursos no manguezal, tais como: caranguejo, siri, peixe e molusco. Nessas comunidades a captura dos recursos, supracitados, é tida como a principal fonte de renda, exceto na safra da Aroeira (maio e junho) (Transpetro, 2013).

Assim como ocorre em outras regiões do Brasil, o caranguejo é o recurso mais importante, extraído no manguezal, e mais coletados nessas localidades. Dentre estas comunidades, Gameleira foi a responsável pela maior parcela, seguida de Nativo e Campo Grande.

.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÚRIGO, F. L.; CAZELLA, A. A.; CAPELLESSO, A.J. 2009. O Financiamento na Pesca Artesanal e as Políticas Públicas de Crédito: Por que só Disponibilizar Recursos não é Suficiente?. In: I Seminário Nacional de Sociologia Econômica, 2009, Florianópolis. Anais Florianópolis: UFSC.

DIEGUES, A C. 1999. A sócio antropologia das comunidades de pescadores marítimos no Brasil. In: Revista Etnográfica. Lisboa: ISCTE, V. III, n. 2.

GOMES, J.L; SILVA-MANN, R.; MATTOS, P.P.; RABBANI, A.R.C. 2013. Pensando a biodiversidade: aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi.). São Cristóvão:Ed.UFS,372 p.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. 1995. Os Ecossistemas Brasileiros e os Principais Macro vetores de Desenvolvimento: subsídios ao planejamento da gestão ambiental. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.

IBAMA – Instituto Brasileiro e Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. Instrução Normativa nº 189, de 23 de setembro de 2008.

IBAMA – Instituto Brasileiro e Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. Portaria nº 52, de 30 de setembro de 2003.

IBAMA – Instituto Brasileiro e Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. Portaria nº 53, de 30 de setembro de 2003.

KJERFVE, B. & LACERDA, L.D. 1993. Management and status of the mangroves of Brazil. In: L.D. Lacerda (coord.), Conservation and Sustainable Utilization of Mangrove Forests in Latin America and Africa Regions. ISME/ ITTO, Okinawa, p. 245–272.

MARTINS, A.S.; DOS SANTOS, L.B.; PIZETTA, G.T.; MONJARDIM, C.; DOXSEY, J.R. 2009 Interdisciplinary assessment of the status quo of the

marine fishery systems in the state of Espírito Santo, Brazil, using Rapfish. *Journal of Applied Ichthyology*, 25(3): 269-276.

PAIVA, I. 2012. O Guia Azul: Aquicultura e Pesca no Espírito Santo. DOSSI Ed.84p.

SAINSBURY, J.C., 1996. Commercial fishing methods. An introduction to vessels and gears, 3ª ed. Fishing News Books Ltd, 359p.

SAMPSON, D.B. 1991 Fishing tactics and fish abundance, and their influence on catch rates. *ICES Journal of Marine Science*, Oxford, 48(3): 291-301.

SOARES, E.M.; BRUNO, A.M.S.S.; LEMOS, J.M. & Santos, R.B. 2010. Ictiofauna e pesca no entorno do Penedo, Alagoas. 24 (1): 61-67.

SPARRE, P.; URSIN, E.; VENEMA, S.C. 1997. **Introdução à Avaliação de Mananciais de Peixes Tropicais, Roma. FAO-Documento Técnico sobre Pesca.** v.1, n.306, p.404.

SUDEPE – Superintendência do Desenvolvimento de Pesca. 1988. Relatório técnico sobre a atividade de pesca no Espírito Santo. 104 p.

TRANSPETRO, 2012. Relatório técnico semestral do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira das Comunidades na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba (TNC)- Referente ao 1º semestre de 2012.

TRANSPETRO, 2013. Relatório técnico semestral do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira das Comunidades na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba (TNC)- Referente ao 1º semestre de 2013.


9. EQUIPE TÉCNICA


Realização


CTA – Serviços em Meio Ambiente Ltda.


CRBio: 208-02.


CTEA: 34773983


Profissional	Alessandro Trazzi Biólogo, Mestre em Engenharia Ambiental.
Empresa	CTA
Registro no Conselho de Classe	CRBio 21.590-02
Função	Coordenação Geral
Assinatura	


Profissional	Anderson Lanusse Vaccari Sant'Anna Biólogo, <i>esp.</i> em Administração e Manejo de Unidades de Conservação.
Empresa	CTA
Registro no Conselho de Classe	CRBio 60.763
Função	Gerente de Projetos
Assinatura	

Profissional	Joelson Musiello Fernandes Biólogo, Mestre em aquicultura e pesca.
Empresa	CTA
Conselho Regional de Classe	CRBio. 48.2630-02
Função	Técnico Responsável
Assinatura	

Profissional	Caio Ribeiro Pimentel Oceanógrafo, Mestre em Oceanografia Biológica.
Empresa	CTA
Registro no Conselho de Classe	-
Função	Executor Técnico
Assinatura	

Profissional	Davi Guimarães Maioli Oceanógrafo
Empresa	CTA
Registro no Conselho de Classe	-
Função	Analista Ambiental
Assinatura	

Profissional	Caique Soares Engenheiro Ambiental
Empresa	CTA
Registro no Conselho de Classe	CREA-ES-029704/D
Função	Digitalização
Assinatura	

Profissional	Emanuel de Oliveira Augusto Estudante de Engenharia Ambiental
Empresa	CTA
Função	Digitalização
Assinatura	

10. ANEXO

ANEXO I

Mapa de distribuição da produção pesqueira em Barra Nova Norte e Sul.

